ANNO LI. NUMERO 234 — TERÇA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi e Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 10 de outubro.

Procedente da Bahia chegou hoje aqui o paquete francez *GIRONDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

RIO DE JANEIRO, 11 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario. 27 5/8 a 27 3/4 d. particular.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o de primeira qualidade bôa de 6$500 a 6$650 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 11 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 5/8 d. bancario. 27 7/8 a 28 d. particular.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 11 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 347 réis por franco.

Borracha e cacáo sem alteração.

Procedente do Maranhão chegou hoje aqui, e sahirá amanhãa para os portos do sul, o paquete brasileiro *BAHIA*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

(SERVIÇO POSTAL)

(PELO VAPOR BRITANNIA)

MADRID, 28 de setembro, á tarde.

O general Quesada chegou á Larraga.

O rei D. Affonso recebeu hoje, em audiencia solemne, o ministro mexicano, que lhe apresentou as credenciaes que o habilitam junto ao governo hespanhol. O ministro declarou honrar-se de apresentar á S. M. as sympathias do seu governo para com a Hespanha. O rei respondeu com palavras benevolas.

Os carlistas concentram-se na provincia de Navarra.

NOVA YORK, 28 de setembro.

Rebentaram sérias desordens em Fattriver, por occasião da GRÉVE dos artistas empregados nas fabricas de fiar algodão.

SANTANDER, 29 de setembro.

Muitas notabilidades carlistas e os COMITÉS estrangeiros envidam todos os seus esforços para obter que D. Carlos abandone a luta. No mesmo sentido trabalham os jesuitas na Byscaia e em Guipuscôa.

MUNICH, 28 de setembro, á tarde.

Em vista da agitação promovida pelo partido ultramontano, os ministros declararam-se solidarios em todos seus actos.

MADRID, 28 de setembro, á tarde.

Chegou á Lasaca a princeza Margarida, esposa de D. Carlos.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO XII

PHENOMENOS METEOROLOGICOS QUE DEPENDEM DO CALOR

Objecto da meteorologia. — A *meteorologia*, palavra oriunda do grego e que quer dizer *elevado*, tem por objecto o estudo dos phenomenos que se produzem na atmosphera, taes como as variações da temperatura do ar, a chuva, os ventos, as borrascas, etc.

Sciencia nova e ainda pouco conhecida, a meteorologia é uma importante applicação das sciencias physicas, e fornece uteis preceitos á navegação, á agricultura e á hygiene.

Temperaturas medias.—Entre as temperaturas distinguem-se as medias *diurnas, mensaes* e *annuaes*.

A temperatura media de um dia é aquella que se obtem sommando vinte e quatro temperaturas observadas de hora em hora e dividindo essa somma por vinte e quatro. *A media de um mez* se obtem sommando as medias diurnas desse mez e dividindo a somma pelo numero de dias do mesmo mez. Finalmente a *media annual* se obtem sommando as medias mensaes dos doze mezes do anno e dividindo a somma por doze.

A media annual não é constante para um dado lugar; mas as suas differenças, de um para outro anno, são pouco consideraveis, e apenas de alguns gráos.

Em Paris, depois de trinta annos de observações continuas, achou-se que a media annual era de 10,°6. A media mensal mais elevada tem lugar em julho, e a mais baixa em janeiro. Quanto ás temperaturas diurnas, a minima se observa ás quatro horas da manhã, e a maxima ás duas horas da tarde.

Observou-se além disso que a media de cada dia tem lugar, de manhã e á tarde, ás oito horas e vinte minutos; de sorte que para ter a media do anno basta observar o thermometro todos os dias ás oito horas e vinte minutos da manhã ou da tarde, sommar essas observações, e dividir a somma por 365.

Thermometro de maxima e de minima. — Para facilitar a determinação das temperaturas medias, tem sido inventados muitos instrumentos, dos quaes uns registram as temperaturas de hora em hora, e outros a mais baixa e a mais alta temperatura do dia ou da noite.

O mais simples desses instrumentos é o thermometro de maxima e de minima de Rutherford, o qual consiste em um rectangulo de vidro, sobre o qual estão fixados dous thermometros, tendo as hastes curvadas de fórma a fazerem angulo recto com as respectivas bolas, e dispostas horisontal, e parallelamente, uma sobre a outra.

O thermometro superior é de mercurio, e é elle que marca as mais altas temperaturas; o inferior, porém, é de alcool, e é este que dá as mais baixas temperaturas.

As indicações de taes instrumentos são dadas por meio de pequenos *indices* que se movem no interior das respectivas hastes.

No thermometro de mercurio o indice é um pequeno cylindro de aço que o mercurio impelle diante de si quando se dilata. Quando depois dá-se resfriamento e o mercurio se contrahe, nem por isso o indice o acompanha: pára no lugar em que chegou e assim marca a mais alta temperatura havida.

No thermometro de minima o indice é um pequeno cylindro de esmalte, inteiramente immergido no alcool. Quando este se contrahe accarreta comsigo o cylindro de esmalte por um effeito de adherencia; mas, quando se dilata, o liquido passa entre as paredes da haste e do indice, sem arrastar este ultimo; de onde resulta que, ficando no ponto a que foi elle levado pela contracção, esse indice marca a mais baixa temperatura a que chegou o instrumento.

Nas observações meteorologicas, quaesquer que sejam os thermometros de que se faz uso, devem elles ser collocados exteriormente aos edificios, ao abrigo dos raios solares, distantes de quaesquer corpos que possam exercer influencia sobre elles por seu irradiamento, e finalmente elevados acima do sólo cerca de dous metros.

Causas que modificam a temperatura do ar.—As principaes causas que modificam a temperatura do ar são a *latitude*, isto é, a distancia de um lugar ao equador; a *altura*, isto é, a sua elevação acima do nivel dos mares; emfim a *direcção dos ventos*, e a sua *proximidade dos mares*.

1.° *Influencia da latitude.*—A temperatura do ar e da terra diminue á medida que se caminha do equador para os pólos. Este resfriamento resulta de que, ao passo que os raios solares são perpendiculares á superficie da terra no equador, cada vez se tornam elles mais obliquos á medida que se caminha para os pólos.

Já vimos, com effeito, no Cap. III deste livro, que quanto mais inclinados cahem os raios calorificos sobre a superficie de um corpo, tanto mais reflectidos são esses raios e por conseguinte tanto menos aquecem o mesmo corpo.

O calor solar absorvido pela terra decresce, pois, á medida que nos afastamos do equador, e d'ahi a causa de resfriamento da terra e do ar, resfriamento que, nos climas europeus, é de 1 grão para cada deslocamento de 185 kilometros na direcção do norte.

Entretanto, crescendo rapidamente os dias, no estio, do equador para o pólo do norte, a perda acima assignalada é em parte compensada pela presença prolongada do sol acima do horisonte.

No equador, onde a duração do dia é constante, a temperatura é quasi invariavel; mas na França e nas regiões mais septentrionaes, onde os dias são muito desiguaes, ella varia muito, chegando no estio a attingir quasi a mesma temperatura do equador.

2.° *Influencia da altura.*—A diminuição da temperatura, a medida que nos elevamos na atmosphera, prova-se nas ascenções aerostaticas e nas subidas das montanhas.

Esta diminuição é tão consideravel que, mesmo na zona torrida, as altas montanhas se acham, durante todo o anno, cobertas de neves persistentes.

A altura em que se encontram neves persistentes varia com a lattitude: nos Andes de Quito, ellas começam na altura de 4,483 metros; e, nos Alpes, na altura de 2,710 metros.

Quanto ao decrescimento da temperatura em relação á altura, avalia-se que, sob o equador, é elle de 1 grão para uma elevação de 187 metros, e, na zona temperada, de 1 grão por elevação de 150 metros.

3.° *Influencia dos ventos.* — As correntes de ar da atmosphera sendo mais ou menos aquecidas ou resfriadas pelas regiões que atravessam, a direcção dos ventos exerce uma grande influencia sobre a temperatura do ar. Em Paris o vento mais quente é o vento sul, e o mais frio o vento nord'este.

4.° *Influencia da vizinhança dos mares.*—A vizinhança dos mares tende a tornar todo anno a temperatura do ar mais uniforme, aquecendo-o no inverno e resfriando-o no verão.

Com effeito, as observações dos nauticos tem mostrado que os mares são constantemente percorridos não só por correntes de agua quente, que vão do equador para os pólos, mas tambem por correntes frigidas dirigidas dos pólos para o equador.

D'ahi uma mistura continua que torna a temperatura media dos mares muito menos variavel do que a dos continentes.

Nas costas e nas ilhas, essa uniformidade de temperatura, communicando-se ao ar, determina o que se chama *climas maritimos*, os quaes, em igualdade de latitude, são sempre mais agradaveis do que os climas continentaes.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Magalhães Couto, resolve conceder-lhe licença para embarcar com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, os generos constantes da relação assignada pelo secretario da presidencia, e que não poderão ser desembarcados no referido presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz substituto da 1ª vara civel desta cidade, bacharel José Hygino Duarte Pereira, resolve conceder-lhe tres mezes de licença na forma da lei, para tratar de sua saúde.—Communicou-se á thesouraria de fazenda

— O presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,096, de 29 de setembro ultimo, resolve demittir do cargo de 3° supplente do subdelegado do districto do Peres, do termo desta cidade, a Candido Martins de Araujo.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe do policia, em officio n. 1,086, de 29 de setembro ultimo, resolve nomear para os cargos de 1°, 2° e 3° supplentes do subdelegado do districto do Peres, do termo desta cidade, ao actual 2° supplente Marcolino Antonio Pereira, Alfredo de Andrade Paes Barreto e Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na ordem em que se acham.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve nomear o promotor publico da comarca do Bom Jardim, Nilo Rodrigues de Miranda, para exercer o lugar de fiscal da respectiva collectoria provincial.—Communicou-se á thesouraria.

Officios:

— Ao presidente do tribunal da relação, remettendo um exemplar com folhas em branco intercalladas, do livro publicado quando teve lugar a exposição de Vienna d'Austria, para que accrescente cuidadosamente, modifique e corrija todos os artigos do citado livro, na parte referente ao tribunal da relação desta cidade, afim de colligir e coordenar-se os apontamentos necessarios para a obra que tem de apparecer nos Estados-Unidos, norte-americana, com o titulo: *O imperio do Brasil na exposição de Philadelphia*, devolvendo-me com a maxima brevidade.

— Ao commandante das armas, mandando pôr em liberdade o recruta José Pereira do Nascimento.

— Ao mesmo, autorisando a conceder ao soldado do 2° batalhão de infantaria, Henrique Alves Nogueira, 20 dias de licença.

— Ao chefe de policia, transmittindo copia da portaria dirigida á camara municipal do Recife, sobre uma petição de recurso de Manoel Pinto de Albuquerque e outros, negociantes de carnes verdes, afim de que por essa repartição se não preste auxilio, caso a mesma camara solicite, para impedir que o gado vaccum abatido no matadouro seja conduzido para o mercado antes das 5 horas da tarde.

— A' thesouraria de fazenda, exigindo que dê ordens no sentido de ser despachada, livre de direitos, uma caixa de papel de copia e 21 resmas de papel de embrulho, vindos para o expediente dos correios desta provincia.—Communicou-se ao administrador do correio.

— A' mesma, communicando que o promotor publico de Barreiros, bacharel Honorio Hermetto Corrêa de Brito, reassumio o exercicio em 27 de setembro ultimo.— Respondeu-se á mesma.

— A' mesma, mandando pagar os vencimentos de officiaes e praças do deposito de recrutas, relativos ao mez de setembro ultimo, conforme solicita o commandante das armas.

— A' thesouraria provincial, mandando pagar ao commissario da guarda local de S. Vicente, a quantia de 52$280, proveniente da despeza feita com o aluguel da casa que serve de quartel da dita guarda, com a respectiva illuminação, correspondente ao tempo decorrido de 4 de junho a 4 do mez passado, e bem assim com a conducção de fardamento e armamento da mesma guarda.

— Ao mesmo, approvando a arrematação feita por José Elias de Oliveira, do fornecimento dos presos pobres da casa de detenção, com o abate de um por cento no valor das respectivas tabellas.

— Ao mesmo, approvando a portaria expedida por essa inspectoria ao agente de arrecadação do imposto de consumo, encarregado da distribuição, afim de observal-o na applicação da lei n. 1,179, em harmonia com a solução dada por esta presidencia a differentes pontos da consulta da associação commercial.

— Ao mesmo, mandando sustar o pagamento que em data de 9 de setembro ordenou-se que se fizesse ao commissario de policia do Bom Conselho pela construcção de 11 barras para o respectivo quartel.

— Ao conselho de compras do arsenal de marinha, para que declare o tempo certo que se destinam os objectos cuja requisição solicita, e de conformidade com o § 1° do art. 5° do Reg. n. 2,108 de [illegible] fevereiro de 18[illegible].

— Ao inspector da saúde, para que remetta com destino ao delegado de Gamelleira, uma ambulancia de medicamentos apropriados ao tratamento da variola.

— Ao juiz de direito de Limoeiro, transmittindo a petição em que o escrivão de orphãos desse termo, major José Polycarpo de Freitas pede ao governo imperial seis mezes de licença, para que informe

— Ao director da companhia do Beberibe, transmittindo copia do officio do administrador da casa de detenção, e na qual se queixa da falta da agua no mesmo estabelecimento, para que providencie a respeito.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril, approvando a tabella do horario do serviço de diligencia entre Afogados e Jaboatão.

— Ao juiz municipal do termo de Agua-Preta, enviando por copia o decreto n. 815, de 8 de novembro de 1851, e advertindo que só por esta vez se remette, e sem que se estabeleça precedente, pois convem que os juizes se munam da legislação competente.

— Ao regedor do gymnasio pernambucano, autorisando a admittir no instituto o menor Prisciliano Prisco Paz Barreto, na qualidade de alumno gratuito.

— A' camara municipal do Recife, para que informe com urgencia sobre a petição do recurso do cidadão Manoel Paulo de Albuquerque e outros, negociantes de carnes verdes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao commandante das armas, communicando ter indeferido o requerimento de Manoel José de Barros, em que pedia ser posto em liberdade.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1875.

Antonio Ribeiro Soares.—Indeferido, por quanto á vista da disposição do art. 53 da lei n. 1,141 de junho de 1874, combinada com a do art. 41 § 7 da lei n. 431 de 22 de junho de 1857, deve o supplicante pagar o imposto de exportação por dous dos escravos que o acompanham, visto não serem de sua propriedade, assim como pelos outros que lhe pertencem, por isso que elle não está domiciliado nesta provincia.

Andrade & Mello.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Alvaro Paulo Noblato.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.—Opportunamente resolverei.

Alexandre da Motta Canto.—Apresente o certificado do engenheiro director das obras publicas ao inspector do thesouro provincial, a quem se officiou nesta data em deferimento do que requer o supplicante.

Angelina Francisca de Lima.—Dirija-se ao Sr. gerente da companhia pernambucana, que tem ordem para dar as passagens pedidas.

Bernardina Curada de Sena.—A supplicante dirija-se ao Sr. engenheiro Luiz José da Silva, á quem se officia sobre o que requer.

Damiana Maria da Luz.—Sim.

Matheus Pereira Correia. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Miguel Joaquim do Rego Barros.—Certifique.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

N. 1,443.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 9 do corrente, á minha ordem, Joaquim Ferreira dos Santos, como criminoso de morte no termo do Buique, e Joaquim Victor da Silva, como alienado, até ter destino.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Maria da Silva Campos, por disturbios, José Maria de Souza e Rosa Maria da Conceição, por embriaguez.

A' ordem do do 2° districto de S. José, Joaquim José Tavares Junior, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, a alienada Joaquina Thereza de Jesus, até ter destino.

No dia 10, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz, escravo do Exm. visconde de Suassuna.

Das 4 para 5 horas da manhã de hontem, falleceu repentinamente o catraieiro Manoel Luiz Caetano, na occasião em que conduzia em um escaler diversas pessoas para tomar banho no mar, declarando os facultativos que fizeram a vistoria que a morte fôra o resultado de uma congestão pulmonar.

A's 2 horas da madrugada tambem de hontem, á rua da Jangada, do 2° districto da freguezia de S. José, Antonio de tal, Rodolpho de tal e Augusto de tal, feriram com quatro facadas a Vicente Coimbra da Silva, logrando evadir-se.

O subdelegado do districto está procedendo a respeito nos termos recommendados por lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL

Lisboa, 29 de setembro.

Escrevi-lhes pelo *Gironde* das *Messageries* a 23; hontem entrou o *Alice*, de Liverpool, com destino a Pernambuco; mas escrevemos só pelo *Britannia* da carreira do Pacifico, pelos motivos tantas vezes mencionados.

El-rei D. Luiz e D. Fernando fizeram visitas aos bustos dos heroes brasileiros.

Já seguiram viagem para a capital do imperio estes bustos, que a praça de Lisboa offereceu como homenagem commemorativa pela visita do soberano brasileiro a Portugal ha poucos annos. Estes bustos, como lhes disse na minha ultima, estiveram aqui em exposição na sala de leitura da Associação Commercial de Lisboa e deviam ser mandados pelo couraçado *Javary*; mas, como este monitor arribasse a Brest, para substituir o leme, e chegasse á Lisboa o vapor *Rio de Janeiro*, construido ha pouco nos estaleiros de Inglaterra por conta da companhia nacional brasileira, destinado a fazer, com outros que a mesma possue, a carreira entre o Rio e Montevidéo, o seu digno commandante o commendador Ernesto do Prado Seixas, offereceu-se para conduzir bizarramente e com o maior cuidado os bustos ao seu destino. Devendo este vapor seguir viagem no domingo 26, mediaram apenas algumas horas desde que a commissão executiva recebeu aviso, tempo insufficiente para permittir que ainda mais pessoas examinassem o trabalho dos distinctos artistas que executaram os bustos, mas apenas o indispensavel para encaixotar, preencher as formalidades fiscaes, e disporem um acompanhamento digno da nação que offertára e do imperio ao qual a offerta era dirigida.

Ainda assim pende a diligencia do director da alfandega de Lisboa, do almirante visconde de Soares Franco, e o auxilio do ministro da marinha e do visconde da Praia Grande, permittir que ás 4 horas da tarde de sabbado [illegible] cáes das Columnas para bordo do vapor brasileiro *Rio de Janeiro* uma fragata embandeirada vistosamente, com o pavilhão brasileiro no tope do mastro, conduzindo os bustos de S. M. o Imperador e de S. A. o conde d'Eu e de 10 generaes e almirantes dos mais notaveis do imperio. A fragata ia a reboque d'um vapor e era seguida de uma galeota do arsenal, a remos, conduzindo o visconde de Soares Franco almirante, e o marquez d'Avila e Bolâma, presidente da camara dos pares, assim como alguns officiaes da armada. Seguiam esta galeota dous escaleres da alfandega, em grande gala, conduzindo o marquez de Souza Holstem, presidente da academia de bellas-artes, Francisco de Oliveira Chamiço, presidente da Associação Commercial, com alguns membros da direcção, o conselheiro Carlos Ferreira dos Santos e Silva, secretario da grande commissão dos festejos por occasião da visita do Imperador a esta capital, o visconde de Franco (Emilio Ernesto Gonçalves Franco, banqueiro desta praça ha poucos dias agraciado com o titulo de visconde), e alguns outros membros da commissão, e além destes os esculptores Simões de Almeida, Soares dos Reis e Calmels, e alguns jornalistas, pois não foi possivel á ultima hora convidar todos os representantes da imprensa. Seguia em outro escaler o conselheiro Santos Monteiro, director geral das alfandegas, fechando o acompanhamento um escaler do arsenal com alguns officiaes da armada.

Chegados a bordo e recebidos os bustos em um compartimento especial, onde os cuidados diligentes do segundo commandante o fez acondicionar, foram os diversos visitantes benevolamente convidados pelo Sr. Seixas a verem o navio. Foi construido pela casa Walker e tem uma excellente machina mixta de 800 cavallos, da fabrica Maudslay & C. São notaveis pelo aceio e commodidade o espaçoso salão, e os quartos para passageiros de todas as classes.

O commandante obsequiou o mais que poude os seus hospedes e deixou a todos penhorados pelo bom acolhimento que lhes fez. Brindou-se ao Imperador do Brasil, ao commercio, á prosperidade da companhia a que pertence o dito vapor.

Quasi todos os jornaes de Lisboa do dia 26 se occupam desta homenagem significativa.

« E' já conhecida, accrescenta o *Jornal do Commercio*, a origem do offerecimento ao Brasil que se realisou agora. A commissão não podia pretender dotar a nobre instituição do soberano brasileiro, o *Asylo dos Invalidos da Patria* com uma galeria completa das notabilidades do imperio. Desejou reunir, nas limitadas condições que lhe era forçoso impôr-se, algumas das summidades daquella nação, mais charas ao povo do Brasil. Quizera não esquecer uma só, para ser justa, mas na esperança de que a gratidão para com os homens que lhe prestaram relevantes serviços preencherá alguma involuntaria omissão das que iniciaram o pensamento, confia em que o Brasil acolherá benevolamente a sinceridade da manifestação que esta offerta representa.

« O Sr. Mathias de Carvalho, enviado extraordinario de Portugal no Rio de Janeiro, é encarregado pela commissão de apresentar os bustos a S. M. o Imperador do Brasil. »

Não poude concluir-se o busto do conde de Porto Alegre, que dentro de dous mezes será remettido ao seu destino.

O *Diario de Noticias*, fallando desta festa e dos brindes que a bordo do vapor *Rio de Janeiro* se fizeram, diz:

« E na sala de jantar se fizeram breves saudações no sentido de estreitar os laços de confraternidade que ligam as duas nações irmãs. E' de certo nobre, util, humanitario e civilisador lidar por todos os modos para o conseguimento desse *desideratum*. São tão intimas e de um caracter tão homogeneo as ligações historicas, ethnologicas, familiares, politicas, commerciaes e artisticas do imperio sul-americano com a patria de Pedro Alvares Cabral, que por mais que procurem quebral as caprichos insensatos e antipathias inexplicaveis, jamais o conseguirão. O Brasil abriga em seu solo, utilisando-lhes a actividade, e felicita com uma quota parte da sua grande riqueza, algumas centenas de milhares de portuguezes; milhares de familias suas estão entrelaçadas nas nossas familias; o seu commercio recebe e troca com o nosso avultada porção de productos; as nossas bellas artes e as nossas lettras brilham ao lado das suas, prestando-se mutua cooperação; ainda agora essa formosa galeria de bustos, alguns primorosos, ahi o vai provar, e as suas glorias, emfim, estão por tal arte encravadas nas nossas, que até de alguns dos heróes que esses bustos commemoram, como ha tres dias nesta folha o notou, no eloquente artigo com que nos honrou, um dos mais distinctos membros da commissão, Lisbôa se ufana, de ter sido o berço. Honra pois á classe commercial, que nessa offerta deu ao Brasil um penhor seguro da amisade fraternal dos portuguezes e exprimio o voto que todos elles sentem de que jámais se interrompa a correspondencia de affectos que a devem alimentar. »

— Continúa aqui a fallar-se no projecto da organisação d'uma companhia portugueza de navegação para a Africa. Os capitalistas que estão empenhados na realisação dessa idéa continuam a nutrir a esperança que ella se converterá em factos.

— Subio ao governo uma representação assignada por grande numero de proprietarios e negociantes do districto de Coimbra, pedindo para ser feita a concessão do caminho de ferro de Coimbra ao porto da Figueira, como effectivamente já está feita mesmo antes de ter sido apresentada ao governo a representação.

Eis os termos em que foi dada a concessão do caminho de ferro de Coimbra á Figueira:

« O caminho de ferro de Coimbra á Figueira por Montemór-o-velho, cuja concessão foi dada, como dissemos, aos Srs. Camille Mangeom e Evaristo Nunes Pinto, terá uma só via de 0,90 de largura entre as faces internas dos carris, devendo estes ser de aço ou de ferro laminado, assentes sobre travessas de madeira creosotadas, ligados a estas com cavilhas de ferro forjado e de uns aos outros por meio de talas. A minima inclinação dos traineis será de 2 1|2 por cento. O minimo raio das curvas será de 50 metros; a espessura da camada de balasto de 0m,30 e a sua largura na parte superior de 1m,80. Igual dimensão terá a entrevia. O comprimento total das vias de resguardo e das vias de serviço das estações não deverá ser inferior a 75|1000 da via principal. As passagens de nivel serão calçadas e fechadas de ambos os lados da linha com barreiras construidas segundo o systema usado nos Estados Unidos. Todos os aqueductos e pontes serão construidos de pedra ou de pedra e ferro e as estações de pedra, tijolo ou madeira. A linha poderá ser aberta á exploração por secções de comprimento não inferior a 5 kilometros.

« Tambem foi publicado no *Diario do Governo* o decreto da concessão do caminho de ferro para Torres Vedras, permittindo aos Srs. conde de Penamacôr, Antonio Paes de Saude e Castro Sarnea Prado e Alfredo Ribeiro a construcção e exploração de um caminho de ferro de via reduzida, servido por locomotivas e assente em leito proprio entre Lisbôa e Torres Vedras. Os concessionarios effectuarão á sua custa os estudos e construcção do caminho, estabelecendo um telegrapho ao lado da linha. O caminho terá 0m,90 de largura entre as faces internas dos carris. Os carris [illegible] travessas de madeiras creosotadas. O minimo peso de um metro corrente de carril de ferro será de 15 kilogrammas. A maxima inclinação dos traineis será de 2 1|2 por cento. O minimo raio das curvas será de 50 metros. Todos os aqueductos e pontes serão construidos de pedra ou de pedra e ferro. As estações deverão ser feitas de pedra, tijolo ou madeira. A linha poderá ser aberta á exploração por secções de comprimento não inferior a 5 kilometros. O projecto será apresentado ao governo no prazo de seis mezes contados da data da organisação da companhia, devendo os trabalhos começar quatro mezes depois da approvação do projecto e ficar concluidos no prazo de vinte e quatro mezes. O governo fará fiscalisar tanto a construcção como a exploração. Será gratuito o transporte das malas e empregados do correio do estado e permittido ao governo o uso do telegrapho para os despachos officiaes.

— Fez hontem 12 annos, S. A. R. o principe D. Carlos Fernando. Não houve recepção em grande gala, mas na cidadella de Cascaes, onde a familia real se acha a banhos houve sarão até ao romper do dia.

— Está a chegar da Allemanha do Norte o infante D. Augusto, irmão d'el-rei D. Luiz. Tem sido muito obsequiado em todas as côrtes.

— Partio ha dias para a India o batalhão expedicionario.

— Foi publicado na folha official o auto da ceremonia da collocação da pedra fundamental do monumento erigido ao marechal duque da Terceira, no cáes do Sodré, em Lisbôa.

— Tem continuado as conferencias vinicolas pelo Sr. Antonio Augusto de Aguiar. Vão apparecendo os debates e contestações na imprensa d'aquelles vinhateiros que não estão inteiramente de accordo com as idéas ou com o methodo seguido pelo illustre protector.

— O governo portuguez recebeu um telegramma da India dizendo que se haviam apresentado o celebre bandido Ranes e outros chefes quadrilheiros importantes.

— O governo encarregou os Srs. José Maria dos Santos e Estevão Antonio d'Oliveira da compra dos cereaes precisos para sementes, destinadas a ser fornecidas (como adiantamento) aos lavradores mais necessitados do Algarve. O valor destes adiantamentos é superior a 40 contos de réis (fortes).

— Acerca do Pará escrevia ha poucos dias uma folha de Lisbôa:

« Informações fidedignas do Pará dam nos a agradavel noticia de que o importantissimo commercio da provincia que, por causa das lamentaveis questões que alli se deram, quasi paralysara de todo, começa a avigorar-se e a entrar no seu estado de actividade moral. Bastantes familias, que o justo receio d'alli afastara, vão regressando ás suas habitações, e sabia-se de outras, que ha annos se achavam como que refugiadas na Europa, que iam partir para alli. E' provavel pois que dentro em pouco tempo se estabeleça a mutua confiança e amisade, tão necessarias entre nacionaes e estrangeiros. A hospitalidade foi sempre uma das virtudes dos povos, e um dever severo das nações civilisadas. Os nossos votos sinceros são que, portuguezes e brasileiros, se dêem sempre e em toda a parte o fraterno abraço que o sangue, a religião, a nobre e formosa lingua, as tradições e origem lhe devem inspirar, e que unindo os seus esforços juntos concorram para o maior engrandecimento do Pará, essa florescente provincia que encerra as maiores riquezas naturaes da America. »

« Uma folha desta capital referindo-se ao importante melhoramento proposto para o rio Mondego, diz o seguinte:

« A junta consultiva de obras publicas e minas tratou na sua ultima sessão da concessão da licença pedida ao governo pelo Sr. João José Mendonça Cortez para a construcção de um tunel-canal para a navegação do rio Mondego, entre os Carvalhos e a Raiva, aproveitando as aguas sobejas, tanto para irrigação, como para usos fabris. A referida junta considera a obra de grande utilidade; foi comtudo de opinião que não pode ser concedida a autorisação para começarem os trabalhos, senão depois de enviados ao governo os estudos feitos pela direcção de obras publicas do districto de Coimbra, independentemente dos que o interessado deverá tambem apresentar. »

— Espera-se em Lisbôa o presidente da republica africana do Transvaal, o Sr. Thomaz Francisco Burgers. A vinda deste personagem á Europa, a sua demora em Londres e a visita que se propõe fazer a Lisbôa, tem por fim regular assumptos importantes que se ligam á prosperidade e desenvolvimento d'aquella republica, cuja independencia foi proclamada e reconhecida em 1852.

Um periodico de Lisbôa, o *Diario de Noticias*, tratando deste assumpto, accrescenta as seguintes considerações:

« E' sabido quanto interesse tem mostrado o governo inglez em manter e alargar as suas relações com um paiz em que a actividade dos povos, o seu espirito colonisador, e sobretudo a fertilidade do terreno, deixa antever um futuro prospero e muito promettedor.

« Vê aquelle governo quanto deve importar-lhe, por um lado a influencia que possa exercer na republica, onde, se não predomina, existe um forte partido inglez, e por outro quanto valerá um accordo que ligue aquelles territorios á sua colonia de Natal, por meio de um caminho, que faça conduzir a um porto seguro de embarque os productos valiosos d'aquelle territorio africano, apenas começado a explorar, mas cujas riquezas são já bem conhecidas.

« Todavia em face deste empenho e das diligencias que por parte da Grã-Bretanha se teem empregado no sentido, que indicamos, vê-se, quando por ventura não sobresaia, a sympathia dos povos republicanos do sul de Africa, pelos portuguezes; vê-se nelles, e na grande maioria dos seus notaveis, uma pronunciada tendencia para estreitar as suas relações com Portugal e para estabelecer as communicações directas com a provincia de Moçambique, com a qual o territorio da republica confronta pelo lado de leste e nordeste.

« O tratado existente com Portugal, assignado em 29 de julho de 1869, e ratificado no anno de 1871, foi um acto internacional de maxima importancia, já porque fixa o limite da parte leste da republica com as possessões portuguezas, já porque estabelece o principio da liberdade de commercio, firmada na reciproca amisade e no respeito do direito.

« No entretanto, este convenio, concluido em semelhantes condições, não pode satisfazer na actualidade, apezar de ser bem patente e conhecida a sua importancia politica e commercial, com relação ao estado das possessões portuguezas da Africa oriental.

« Tem se dito que o presidente Burgers procura contrahir um emprestimo em Londres, cujo producto seja destinado a importantes melhoramentos de que carece a republica; affirma-se que os capitaes inglezes se não recusarão, e que se teem formado companhias para a construcção de linhas ferreas que ponham em communicação o Transvaal com a colonia do Natal. Interessa isto certamente ao commercio da Grã-Bretanha, como interessa ao seu governo, cuja politica, com relação ás colonias que possue n'aquellas paragens, é bem conhecida, e não se afasta do principio [illegible] pouco acceite nos paizes independentes que confinam com as mesmas colonias.

« Estas differentes circumstancias, e ainda muitas outras que os limites da nossa folha não permittem mencionar, aconselham a negociação de um novo tratado com o Transvaal, no qual ratificando-se os limites já fixados no actual pelo lado de leste, marque os que separam as possessões portuguezas pelo nordeste da republica, definindo-se ao mesmo tempo as relações commerciaes, facilitando se o transporte pela vasta bahia de Lourenço Marques, e em summa contrahindo disposições de que possam resultar interesses reciprocos.

« Segundo differentes informações de que temos noticia, a exportação da republica, já hoje importante, eleva-se a algumas centenas de milhares de libras, mas pode attingir a largas proporções uma vez concluida a estrada de Pretoria á Lourenço Marques. Os principaes artigos da exportação do Transvaal são, na actualidade, pennas de abestruz, marfim, lã, pelles de animaes, gado, aguardente, cereaes, fructas verdes e seccas, etc., mas a todos estes deve acrescentar-se o algodão, cuja cultura se pode desenvolver largamente nos vastos terrenos incultos, que todavia reunem as condições proprias para a sua cultura. O pesado custo dos transportes para o Natal não tem permittido que os activos exploradores dêem a essa cultura a extensão que o paiz admitte.

« As communicações por via de Lourenço Marques, ao passo que seriam uma fonte de riqueza para Moçambique, proporcionariam grandes vantagens á republica, pela commodidade e maior promptidão nos transportes, assim como pela facilidade do embarque e pela modicidade das despezas. Assim se attrahiriam importantes valores, competindo-se com a actividade ingleza, que tende a chamar tão valiosas producções ás suas colonias. Além de que outras riquezas que possue o Transvaal, como são diamantes, ouro, carvão de pedra, ferro, etc., seriam igualmente exploradas. »

— Contam os periodicos desta semana que o Sr. Castro, portuguez, cuja fortuna foi alcançada no Brasil, se recolhera do imperio trazendo o melhor de *100* contos de réis fortes, fructo da sua honesta labutação na vida commercial.

Vivia no Porto, e era estimado de todos pela bondade e honradez do seu caracter. Ultimamente, porém entrou a dar signaes evidentes de desarranjo mental, sendo a sua idéa fixa que estava reduzido á extrema pobreza. Neste estado de espirito lançou-se ao mar, na praia do Mathosinhos, e quando o acudiram já estava morto.

— O tunel que vai ser construido para a 5.ª secção do caminho de ferro do norte, terá 169 metros de comprido e 18 de profundidade.

— Vai ser inaugurado o caminho de ferro do Porto á Povôa de Varzim (via reduzida) passando por Villa do Conde, no dia 2 de outubro. O Sr. Fontes, presidente do conselho de ministros, assistirá á inauguração. A empreza offerecerá um *lunch* de *300* talheres. A linha foi construida n'um anno e 28 dias. Tem de extensão 28 kilometros, compreendendo duas pontes sobre os rios Ave e Lessa. E' um melhoramento de summa utilidade.

— O Sr. Francisco Antonio Tavares, inventor do obturador mechanico para vedar os ouvidos das peças de artilharia, obteve ha dias o melhor resultado com o seu invento a bordo da fragata *D. Fernando*, que esta fundeada em frente da Trafaria. O obturador destinado a poupar a vida dos soldados, para os quaes é difficil conservar os dedos nos ouvidos das peças, sera sem duvida approvado para o serviço da nossa artilharia, por que já tem o parecer favoravel de muitas pessoas entendidas que o examinaram.

Uma divisão naval dos Estados Unidos da America, que esteve aqui ha mezes, tomou conhecimento do precioso invento do nosso compatriota e ficou de fazer propostas nesse sentido ao almirantado

— Corre em Setubal o boato de que el-rei, irá visitar aquella cidade.

— O Sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, está escrevendo uma memoria historica, ácerca do preste João das Indias, e seus estados.

— No dia 24 celebraram se em S. Vicente de Fóra, as exequias solemnes por alma do Sr. D. Pedro IV. Assistiram el-rei D. Luis, seu pai o Sr

MUTILADO

ILEGÍVEL

D. Fernando, quasi todos os ministros, corpo diplomatico, officialidade dos corpos da guarnição de Lisboa e contingentes de todos os regimentos.

Houve os tiros de quarto em quarto de hora e todas as demonstrações funebres do estylo, sendo prohibidos os espectaculos nessa noite.

— O tempo continua calmoso em excesso; a secca e estiamento prejudicam muito a agricultura e creação de gados para os quaes faltam os pastos.

O estado sanitario não é optimo, porém, nestas condições climatericas ainda podia ser peior.

— Nos dias 3 e 4 do mez proximo haverá corridas de cavallo no hypodromo de Pedroças.

— Os nossos fundos em Londres sustentam-se e mostram ainda tendencias para alta.

Passava de 53 1/8 a ultima cotação n'aquella praça.

— Completou a 26 do corrente, 80 annos de idade, o marquez de Sá da Bandeira.

— A companhia litteraria do Porto, de que é gerente o Sr. Castanheira, vai publicar o *D. Quixote*, cuja traducção foi principiada pelo fallecido visconde de Castilho, e será concluida pelo Sr. Latino Coelho.

O dito gerente foi procurar a Cascaes el-rei D. Luiz I, tirando-lhe provas das gravuras, e o chefe do estado prometteu auxiliar as edições da companhia.

L.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes. — Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foi nomeado Joaquim Francisco de Sá, subdelegado do 1º districto do termo de Floresta.

Comarca de Bezerros. — Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foi designado o 1º tabellião do publico, judicial e notas do termo de Bezerros, Manoel Bezerra dos Santos Junior, para servir de official do registro geral das hypothecas da mesma comarca.

Comarca de Villa Bella. — Com o prazo de sessenta dias acha-se a concurso o provimento da serventia vitalicia de escrivão privativo do jury e execuções criminaes dos termos de Villa Bella e Triumpho.

Governo do bispado. — Em data de 9 do corrente, foi dirigida ao clero a seguinte portaria:

« Mando a todos os Revds. sacerdotes seculares e regulares da diocese, a quem chegar conhecimento da presente portaria, que deem nas missas que não forem de 1ª ou 2ª classe, além das orações collectas já preceitadas, a oração da missa — *Pro peregrinam tibus, vel iter agentibus*, até que a esta diocese chegue o Exm. bispo diocesano; e a oração — *Deus refugium nostrum*, que se acha no fim do missal entre as orações diversos *Pro quacumque necessitate*, até que que chegue a noticia do feliz parto da serenissima princeza imperial. Dada no seminario de Olinda, aos 9 de outubro de 1875. — Padre *Sebastião Constantino de Medeiros*, 2º governador do bispado em exercicio. »

— Por provisões de 6 e 7 do corrente:

Foram nomeados coadjuctores das freguezias: de S. Miguel de Ipojuca, o Revm. José Vaz de Guiterres, por um anno; e de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, o Revm. José Francisco da Silva Borges, idem.

Foi renovada a nomeação do Revm. José Antonio Rodrigues para vigario encommendado da freguezia de S. Miguel do Taipu', na Parahyba.

Reunião. Foi bastante concorrida a reunião ante-hontem effectuada no Gabinete Portuguez de Leitura, a convite do distincto litterato portuguez o Sr. Antonio de Castilho.

De portuguezes e brasileiros compunha-se o auditorio perante o qual o Sr. Antonio de Castilho proferio um eloquente discurso em que desenvolveu o programma do *Brasil*, folha de sua propriedade e redacção, votada á defeza dos interesses da colonia portugueza existente no imperio; proclamou a confraternisação desses dous povos, e concluio solicitando o concurso de seus compatriotas em favor do *Brasil*, e offerecendo ao Gabinete, com expressões commoventes, repassadas do mais fundo sentimento de gratidão, um busto em gesso do Sr. Visconde de Castilho, seu tio.

Foram unanimes e calorosos os applausos que cobriram suas palavras firmes.

O Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, solicitando um momento de attenção, discursou enthusiasticamente, agradecendo como brasileiro, ao Sr. Antonio de Castilho, a maneira honrosa e glorificadora com que este se occupara dos brasileiros, e, elevando-se ao tecer a apologia do trabalho, da liberdade e da civilisação moderna, cujo ideal é o congraçamento de todos os povos em uma só familia — a da humanidade, foi devidamente victoriado pelo auditorio.

Ao retirar o Sr. Antonio de Castilho foi acompanhado por um grande grupo dos cavalheiros, que haviam comparecido a reunião, até o hotel *Universo*, em que esta hospedado.

Entrada de assucar e algodão. — Do 1º a 9 do corrente vieram ao nosso mercado, por mar e por terra: 2,893 saccas com algodão e 20,162 saccos com assucar.

Facadas. — A's 2 horas da madrugada de 10 do corrente, Antonio de tal e Augusto de tal, feriram com quatro facadas a Vicente Coimbra da Silva, na rua da Jangada, do 2º districto da freguezia de S. José.

Os delinquentes evadiram-se; mas a policia prosegue nos termos da lei.

Echo Litterario. — Sahio á luz o n. 11 desse periodico instructivo.

Marqueza do Linguarudo. — Sob essa denominação sahio á luz o n. 7 de um periodico critico, satyrico e joco-serio.

Pamphleto. — Recebemos um sob o titulo — A malversão de mãos dadas com os depredadores da thesouraria de fazenda de Pernambuco.

Sociedade franceza. — Quinta-feira (14), deve reunir-se a assembléa geral dos membros da Sociedade Franceza de Soccorros Mutuos, no hotel do Universo, ás 7 horas da noite.

Canna de Massangana. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que vai na secção competente, do unico deposito da muito apreciada aguardente de canna do engenho *Massangana*, estabelecido na rua do Marquez de Olinda n. 50, em casa dos Srs. Braga, Gomes & C.

Para o sul. — No domingo pela manhã passou do norte para o sul um grande vapor, que não içou bandeira. Deve ser o vapor brasileiro *Rio de Janeiro*, pertencente á companhia intermediaria, o qual sahio de Lisboa a 27 de setembro.

Mysteris do Rio de Janeiro. — Recebemos a 26ª caderneta, abrangendo as paginas 39 a 46 desse romance.

Alistamento para o serviço militar. — Em 25 de setembro o ministerio da guerra expedio o seguinte aviso á presidencia do Maranhão:

« Illm. e Exm. Sr. — Accusando a recepção do officio que V. Exc. me dirigio sob n. 81 e data de 27 de agosto ultimo, declaro em resposta que, em vista das providencias que V. Exc. deu para o preenchimento dos cargos policiaes que se achavam vagos, approva a deliberação que tomou, de marcar para o dia 15 do corrente a reunião da junta de alistamento da freguezia de Nossa Senhora de Nazareth da Trizidella, que não pôde realisar-se no dia 1º, nem em 15 de agosto ultimo, não só por molestia do 1º supplente da subdelegacia daquelle districto, como por estarem incompletos os mappas apresentados pelos respectivos inspectores de quarteirão; ficando V. Exc. prevenido de que a ausencia de esclarecimentos nas listas que devem os ditos inspectores apresentar, ou sendo ellas incompletas ou irregulares, dá lugar á applicação das penas comminadas no art. 122, §§ 1º e 2º do regulamento, contra quem de direito fôr; e assim cumpre que V. Exc. recommende ao presidente da dita junta que syndique dos mesmos inspectores os motivos por que taes listas foram apresentadas incompletas, visto que não basta que junta declare que não pôde funccionar por falta de esclarecimentos, para que este acto seja logo approvado, sem a responsabilidade daquelles que para ella concorreram. Deus guarde a V. Exc. — *Duque de Caxias.* »

Em 2.. do mesmo mez, o da justiça dirigio o que se segue á presidencia de S. Paulo:

« Illm. e Exm. Sr. — Sobre as occurrencias relativas ao alistamento para o serviço militar participa V. Exc., em officio de 15 do corrente, que na comarca de Caconde não tem havido alteração da ordem publica, em vista da attitude do juiz de direito, auxiliado pelos principaes cidadãos; que a villa de Cajurú não foi invadida, como se propalará, pelos sediciosos, os quaes retiraram-se da freguezia de Cuscuzeiro para Batataes; e que, segundo constava, pessoas influentes do sul da provincia dirigiram occultamente a sedição. De tudo sciente, reitero as ordens anteriores e confio do provado zelo e actividade de V. Exc., opportunas providencias no sentido de prevenir a repetição dos actos reprovados a que tem sido induzida, uma parte da laboriosa população dessa provincia e de serem severamente punidos os promotores de taes actos. Deus guarde a V. Exc. — *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

Incompatibilidades. Em 28 de setembro o ministerio da justiça dirigio ao presidente da relação desta côrte, o seguinte aviso:

« Consultou o antecessor de V. S., em officio de 3 do corrente, sob n. 210, se ha incompatibilidade no exercicio simultaneo de solicitador de auditorios, telegraphista e curador geral interino de orphãos. Em resposta declaro que ao ministerio da agricultura e ao juizo de orphãos cabe providenciar no sentido de serem bem desempenhados os dous ultimos lugares; e, quanto ao primeiro, que além do correctivo resultante do interesse nas partes em não confiarem suas causas a quem não se mostrar cuidadoso em promovel-as, póde o presidente da relação cassar a provisão de solicitador, conforme as circumstancias. — Deus guarde a V. Exc. — *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

O couraçado Javary. — Escrevem o seguinte ao *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

« O *Javary* só arribou a Brest depois do digno commandante, o Sr. Guimarães, e sua officialidade haverem feito prodigiosos esforços para evitarem uma catastrophe, que o systema de construcção do leme esteve a ponto de produzir.

« O navio, desde que lhe sopre um pouco de vento da obliqua, não ha pericia, não ha cuidado, não ha forças humanas que possam fazel-o governar.

« As guinadas são muitas vezes de 90 grãos para um e outro lado do rumo, e quando se atravessa ao mar começa a receber fortes columnas d'agua, que em verdade causam temor a quem não conhece as leis da estabilidade. Trinta e seis horas esteve o digno commandante agarrado ao leme, tendo a seu lado o immediato e officiaes, e comtudo nenhum resultado tiraram de tanto esforço.

« Vendo que o navio era ingovernavel, e que estava imminente um sinistro, reunidos os officiaes em conselho, foi unanimemente resolvido que se arribasse a Brest para evitar algum desastre.

« O *Javary* vinha comboiado pelo novo e excellente vapor *Rio de Janeiro*, que o governo brasileiro afretara por 2:500$ por dia.

« Parece que o systema de construcção do *Javary* é o mesmo de uma invenção americana, que foi recommendado ao governo brasileiro, que este fez applicar ao *Javary* sob sua responsabilidade, pois que os constructores francezes não a quizeram tomar. Consta que será agora necessario applicar dous lemes ao *Javary* para que elle possa governar.

« O *Rio de Janeiro*, que chegou houtem ao Tejo, ha de sahir no domingo, conduzindo os bustos que teem estado em exposição. Esta encerrou-se hoje. »

Conselho supremo militar. — Na sessão de 2 do corrente foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito.

Soldado José Fernandes do Nascimento, accusado de ferimento, condemnado em dous annos de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em um anno de prisão com trabalho.

Dito Manoel Pereira Marques, accusado de embriaguez e irregularidade de conducta, o conselho de guerra declinou de sua competencia para o julgamento do réo, visto que os crimes praticados pelo réo devem ser punidos disciplinarmente; foi, por unanimidade de votos, mandado voltar o processo ao conselho de guerra, porque tratando-se de factos criminosos praticados por militar, o réo soldado de cavallaria de linha, que embriagado fez desordem desembainhando a espada e procedendo como consta das partes á fls. 15 e 16, cumpre-lhe julgar definitivamente, e appellar da sentença para ser reformada ou confirmada, á vista dos autos.

Ditos Paulo Lopes Guimarães e Antonio Francisco do Canto Castro Mascarenhas, accusados de primeira deserção simples, condemnados cada um em dous mezes de prisão, por se terem apresentado voluntariamente dentro dos tres mezes; foram, por unanimidade de votos, confirmadas as sentenças.

Dito Honorio José Pereira, accusado de primeira deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão, foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Eugenio de Carvalho Lima, accusado de primeira deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão; foi, por unanimidade de votos confirmada a sentença.

Dito João Antonio da Silva, accusado de segunda deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão com trabalho, por se ter apresentado voluntariamente dentro dos tres mezes; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Eloy Antonio dos Santos, accusado de segunda deserção simples, condemnado em dous annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Francisco Barbosa, accusado de haver desertado em tempo de guerra, condemnado a ser arcabusado; foi, pro unanimidade de votos, reformada a sentença para impôrem ao réo a pena de cinco annos de prisão com trabalho.

Armada.

Imperial marinheiro Manoel Ignacio de Sant-Anna, accusado de oitava deserção simples, condemnado em um anno de prisão; foi, por unanimidade de votos, mandado voltar o processo ao conselho de guerra, para na fórma da lei reunir-se em sessão, lavrando o necessario termo de abertura, e de juncção do documento, em virtude do despacho a fl. 21, pois só assim é que será cumprido o referido despacho deste tribunal.

Soldado do batalhão naval, Benedicto Nogueira da Silva, accusado de primeira deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença.

Hospital Pedro II. — O movimento desse estabelecimento, do dia 4 ao dia 10 de outubro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 382, entraram 65, sahiram 39, falleceram 15, existem 393, sendo:

Homens 237 e mulheres 156.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 8 3|4, 8 1|2, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Lobo Moscoso; ás 8, 9, 9, 8 3|4, 9, 8 3|4, pelo Dr. R. Vianna; ás 8 1|2, 8, 8, 8 1|2, 8 1|2, 8 1|2, 8 1|2, pelo Dr. Cysneiro Cavalcante; ás 8, 7 1|2, 8 1|2, 9 1|2, pelo Dr. Malaquias; ás 7 1|2, 8, 6 3|4, 7, 7 1|2, 9 3|4, 9, pelo Dr. Augusto Chacon; ás 8 1|2, 7 3|4, 7, 7, 8 1|2, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Maria Marcelina da Conceição; lesão dupla do orificio mitral.

Paula Maria da Conceição; variolas confluentes.

Jacintha Francelina da Conceição; tuberculos pulmonares.

Miguel de Purificação; tuberculos pulmonares.

Joaquim Pereira dos Santos; bexigas.

Maria Juliana da Conceição; tuberculos pulmonares.

Valentino Palin; tetano.

Maria Isabel da Conceição; diarrhea chronica.

Antonio Cesario Alexandre; tuberculos pulmonares.

Miguel; variolas hemorrhagicas.

Anna Joaquina de Sampayo; pneumonia.

Luiz.. amolecimento cerebral.

Martinho Domingues Amaral; hypertrophia do coração.

Benigno Ferreira da Luz; tuberculos pulmonares.

Josepha Maria dos Prazeres; febre typhoide.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias de 3 a 9 de outubro de 1875:

Existiam em tratamento 38, entraram 9. — Total 47.

Sahiram curados 10, fallecerrm 2, existem em tratamento 35 — Total 47.

Esteve de semana o Sr. mordomo Manoel Fernandes da Costa.

Leilão. — Hoje effectua o agente Dias, leilão de ricos moveis, quadros metaes, marmores, espelhos, cadeiras de jardim, vasos de marmores, animaes, livros de jurisprudencia e outros muitos artigos, na casa de residencia do Illm. Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, ás 11 horas da manhã.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 9 de outubro de 1875:

Florinda Josephina dos Santos, branca, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

José Pacheco de Queiroga, branco, Pernambuco, 62 annos, viuvo, Graça; aneurisma da aorta.

Joaquim branco, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; marasmo.

Jacintho José Cardoso, branco, Portugal, 42 annos, casado, Boa Vista; ulceras no estomago.

Martinho Domingos do Amaral, preto, Pará, 58 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; hypertrophia do coração.

Luiz, preto, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa Vista; amolecimento cerebral.

Benigno Ferreira da Luz, pardo, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

José, pardo, Pernambuco, 6 mezes, S. José; diarrhea.

— 10 —

Manoel Luiz Caetano, branco, Portugal, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão pulmonar.

Josepha Maria dos Prazeres, preta, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa Vista, hospital Pedro II; febre typhoide.

João Simões, branco, Portugal, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Arminio Fernandes Alves de Lima, branco, Portugal, 28 annos, casado, Jaboatão; phtysica pulmonar.

Amelia, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; variolas.

Galdino Francisco Gaabart, pardo, Rio Grande do Sul, 37 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão pulmonar.

Januaria, escrava, preta, Rio Grande do Norte, 12 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. THEODORO SILVA.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Neves, Cesario de Mello, Cunha Guimarães, Loyo Junior, e Dr. Lobo Moscoso, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente da provincia, em data de 20 do corrente, communicando á camara que é incompativel o exercicio cumulativo dos cargos de presidente da camara municipal e da junta de classificação de escravos, conforme declara o aviso do ministerio do imperio, dirigido á presidencia em 6 do corrente. — Inteirada.

Do mesmo, em data de 23 do corrente, transmittindo á camara, para seu conhecimento e devidos effeitos, copias do aviso do ministerio do imperio, n. 910, de 7 de agosto ultimo, e bem assim do acto desta data, pelo qual resolveu dar provimento ao recurso interposto para esta presidencia, pelo vereador Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso da decisão pela qual a camara relevou José Augusto de Araujo, da multa que lhe impozera por infracção do contrato celebrado para a construcção do mercado de S. José. — Ao advogado para proceder na forma da lei.

Do mesmo, em 25 do corrente, declarando em resposta ao officio n. 94 de 22 do corrente, em que approva a arrematação dos compartimentos do mercado publico de S. José, feita pelos individuos e segundo os preços constantes da relação annexa ao officio citado. — Sejam chamados os arrematantes para assignarem os respectivos termos.

Do mesmo, em data de 27 do corrente, transmittindo um exemplar da collecção das leis promulgadas nesta provincia no corrente anno, e chama a attenção da camara, recommendando lhe a fiel execução do disposto no titulo 4º da lei n. 1,221. — Inteirada

Do mesmo, em data de 28 do corrente, declarando em resposta ao officio n. 99 de 22 do corrente, em que a camara representa sobre a conveniencia de modificar-se o regulamento de 28 de agosto findo, quanto ao prazo que decorrer, menos e modo de effectuar-se a cobrança das prestações provenientes da arrematação dos compartimentos do mercado publico, destinados á venda de peixe, legumes, fructas, hortalices, grãos e farinha, que concorda com a deliberação da mesma camara, que a deverá converter em postura, afim de ser approvada provisoriamente por aquella presidencia. — Que se organise a respectiva postura e seja remettida, afim de ser approvada.

De Francisco Silvano Colás, participando que tendo regressado á esta capital de uma viagem á capital do imperio, acha-se prompto a cumprir sua missão na qualidade de mestre de musica nomeado por esta camara. — Inteirada.

Do engenheiro, informando uma petição de José João de Amorim. — Concedeu-se a licença pedida.

Do administrador do cemiterio, remettendo a relação dos cadaveres depositados e da cera arrecadada naquelle estabelecimento do dia 12 a 18 do corrente. — Ao procurador.

Do fiscal do matadouro, dando as informações que lhe foram pedidas acerca de quanto recebe o contratante do matadouro por abater um boi. — A' commissão.

Do mesmo, participando que os marchantes não querem pagar o imposto de 500 rs. atrazados sobre o gado abatido no matadouro, e que só pagariam do dia 25 do corrente. — Inteirada, e que se recommende ao procurador que active a cabrança desse imposto, dando parte do resultado.

Do mesmo, appresentando o mappa de toda a matança do dia 12 a 28 do corrente. — Ao archivo.

Do mesmo, dando as informações que lhe foram exigidas acerca das guias de porcos e carneiros abatidos no matadouro. — A quem pedio.

Do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas a diversos, nos dias 2, 14, 16 e 18 do corrente. — Ao procurador.

Do mesmo, informando uma petição de Adolpho José dos Santos. — Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de S. José, remettendo uma relação dos individuos multados do dia 24 e 29 do corrente. — Ao procurador.

Do fiscal da freguezia da Boa-Vista, remettendo a relação das multas impostas dos dias 22 a 29 do corrente. — Ao procurador.

Do mesmo, participando que multou a Francisco Joaquim Gomes da Silva, proprietario da casa n. 53 da rua de Gervazio Pires, como infractor do art. 75 combinado com o art. 91 das posturas de 26 de janeiro de 1873. — Ao procurador.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas a José Maria Sodré da Motta, proprietario das casas ns. 37, 39 e 43 á rua do Socego daquella freguezia. — Ao procurador.

Do fiscal da freguezia dos Afogados, remettendo a relação das multas impostas a diversos. — Ao procurador.

Do procurador, dizendo que no dia 30 do corrente finda-se a arrematação dos talhos da freguezia de S. José e pede que a camara dê as providencias necessarias acerca do barracão provisorio. — Que se lhe responda que foram dadas as providencias.

Do fiscal da freguezia de N. S. da Graça, dando as informações que lhe foram exigidas acerca de uma casa que se está construindo no lugar da Baixa-Verde, da Capunga. — Ao engenheiro, para informar.

Um requerimento de Laurindo de Moraes Pinheiro, pedindo a entrega da quantia de 1:200$, que recolheu aos cofres municipaes, em fiança que prestou a Domingos de Souza Barros, em acção intentada contra o mesmo, pelo Dr. Murillo Vianna. — Ao advogado.

Outro de José Augusto de Araujo, pedindo que lhe seja declarado se se acha ou não desembaraçado por parte desta camara, o predio que deu em fiança para o contrato da obra do mercado, que já foi entregue. — Ao advogado.

Do advogado, dando parecer acerca de um requerimento de José Lopes Dias, informado pelo fiscal da freguezia de S. José, no qual o fazia reclamações acerca do imposto do terreno em aberto. — Deferio-se a petição, como pede o supplicante, pagando o imposto de um anno somente.

Do contratante do matadouro publico, dando as informações que lhe foram exigidas, afim de que a camara possa informar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia acerca de um requerimento de Felippe Gomes Baptista. — A' commissão do matadouro.

Foram apresentados os seguintes requerimentos:

« Tendo de finalisar no dia 30 do corrente as arrematações dos talhos do barracão da freguezia de S. José, requeiro que se mande intimar ao Sr. José Augusto de Araujo, para proceder á demolição do mesmo barracão. Paço da camara municipal do Recife, 29 de setembro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. » — Approvado.

« Tendo a 30 do corrente, de findar o prazo do aluguel dos talhos do barracão de S. José, requeiro que se ordene ao fiscal daquella freguezia, que não consinta aos arrendatarios, botar a carne em ditos talhos na tarde do mencionado dia 30: por isso que no dia 1º de outubro já não podem expor alli a carne ao publico. Paço da camara municipal do Recife, 29 de setembro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. » — Approvado.

« Julgando inconvenientes as horas em que se faz o serviço de transporte das carnes do matadouro para os açougue pelo muito sol que apanham no trajecto, proponho se ordene ao fiscal do matadouro que permitta a sahida das carnes ás 5 horas da tarde. Paço da camara municipal do Recife, 29 de setembro de 1875. — Loyo Junior. » — Approvado.

Foram apresentados os seguintes pareceres:

« A commissão incumbida de verificar o estado em que sea cham os terrenos que servem de lograrдouro para os gados que mensalmente são conduzidos das feiras para o abastecimento desta cidade tendo procedido ao exame necessario, reconheceu que os terrenos cercados que servem de logradouro, são situados ao lado do sul do engenho Peres, são compostos de altos e baixos, cortados estes de pequeninos riachos, por onde corre uma agua limpida. Os altos estão ainda verdes e tem bastante capim para a pastagem e se na pastagem do verão ficarem seccos, o gado tem o recurso dos baixos, que são frescos.

« A commissão reconheceu que o dito logradouro está sufficientemente abastecido d'agua e esta de boa qualidade, porque além dos pequenos riachos, de que já se mencionou, existe no centro dos terrenos um soffrivel açude alimentado por um pequeno riacho perene, bem como pela extrema do cercado corre o rio Tygipió. Paço da camara municipal do Recife, 29 de setembro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. — José Cesario de Mello. — Engenheiro, João Luiz Victor Leuthier. » — Que se remetta por copia a quem requisitou.

Foram apresentados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se peça ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia quota para fazer-se pagamento aos empregados da aferição e mercado, visto que na lei do orçamento não está marcado. Paço da camara municipal em sessão, 29 de setembro de 1875. — João da Cunha Soares Guimarães. »

« Requeiro que o fical da freguezia do Poço da Panella, informe sobre a edificação de uma casa na rua do Meio, da mesma freguezia. Paço da camara em sessão, 29 de setembro de 1875. — João da Cunha Soares Guimarães. » — Approvados. Pela commissão do matadouro foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão do matadouro, a quem foi presente a petição de Felippe Gomes Baptista e outros em que se queixam da falta de cumprimento das condições com que o arrendatario do matadouro da Cabanga se obrigou a desempenhar o serviço sobre a qual mandou esta camara que informasse, tem a declarar que em sessão de 25 de agosto deste anno, já deu minuciosas explicações sobre o modo porque o arrendatario está desempenhando o seu contrato, o pessimo serviço que ahi é feito, e a maneira porque elle excede as raias de suas attribuições, cobrando de 700 rs. a 1$000, pelo abatimento e pellamento de um porco, quando pela tabella elle só póde receber 500 rs.

« A camara, em 25 de agosto, ordenou ao fiscal do matadouro que não consentisse que dalli sahisse guia de porco ou carneiro sem nella se declarar a quantia paga ao arrendatario por cada porco ou carneiro; entretanto continuam a sahir as guias com a assignatura do fiscal, porém sem a prescripta declaração.

A commissão ja disse bastante sobre a imperfeição dos instrumentos, e por conseguinte do pessimo serviço do matadouro, por qualquer lado que se encare.

E assim não pode deixar de achar razão no que allega o supplicante e quaesquer outros, a respeito dos negocios do matadouro e dos trabalhos que alli se executam, e entende que a camara não pode continuar inactiva a soffrer que o arrendatario continue a usufruir o matadouro cobrando uma grande imposição dos que tem necessidade de irem alli abater os seus gados, sem tirarem disso vantagem alguma.

« E' portanto a commissão de parecer que se informe nesse sentido ao Exm. Sr. presidente da provincia.

« Paço da camara municipal do Recife, em 15 de setembro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. » — Approvado, e que seja remettido por copia á S. Exc. o presidente da provincia, como informação ao requerimento de Felipe Gomes Baptista.

« A camara resolveu que a commissão do mercado de dia primeiro de outubro em diante possa alugar os talhos e compartimentos do novo mercado, que não tenham sido arrematados, á razão de dous mil réis por dia.

« A camara resolveu que se entregue aos arrematantes dos talhos e compartimentos do mercado os conhecimentos dos recolhimentos da importancia da metade da arrematação com a declaração no verso de que assignou o respectivo termo, e que aquelles arrematantes que recolherem a metade da importancia da arrematação não precisam juntar carta de fiança. »

O Sr. presidente da camara designou o dia 6 de outubro vindouro para começar a terceira sessão ordinaria do corrente anno, designando as commissões que tem de servir no trimestre do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro do modo seguinte:

Policia. — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e José da Silva Loyo Junior.

Edificação. — João da Cunha Soares Guimarães e José Maria Freire Gameiro.

Petições. — Jeronymo de Souza Leão e José Cesario de Mello.

Saúde publica. — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e José Maria Freire Gameiro.

Cemiterio. — José Pedro das Neves e Jeronymo de Souza Leão.

Matadouro. — Bellarmino do Rego Barros e José Cesario de Mello.

Mercado. — José Pedro das Neves e José da Silva Loyo Junior.

Negocios judiciaes. — João da Cunha Soares Guimarães e José Pedro das Neves.

Aferições. — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Plantio de arvores. — José da Silva Loyo Junior.

Foram despachadas as seguintes petições:

Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes Drummond, Adolpho José de Souza, Amelia Francelina da Cruz, Archias Lindolpho da Silva Mafra, Antonio José Barbosa, A direcção da Companhia Indemnisadora, Francisco Pinto da Costa Lima, Francisco Ignacio de Oliveira, Francisco Monte do Nascimento, Ferreira da Silva & C., José Lopes Dias, Joaquim Paes Pereira da Silva, José João de Amorim, Fr... quim do Espirito Santo, José Braz da Silva, José Fernandes dos Santos Bastos, José Francisco Roque da Silva, Dr. Manoel de Figueirôa Faria (2), Manoel Francisco Lopes, Manoel Maria da Silva, Manoel de Siqueira Cavalcante, Olympio Sebastião de Hollanda Chacon, Soares Braga & C., e Sebastião Pereira Pinto.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a subscrevi.

Declaro em tempo, que pelo Sr. vereador Cunha Guimarães foi declarado que na sessão anterior votou a favor de um requerimento submettido pelo Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, no qual o mesmo pedio a alteração do lançamento de obito de uma sua escrava.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario subscrevi.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, presidente. — *José Maria Freire Gameiro. — José Pedro das Neves. — José da Silva Loyo Junior. — Bellarmino do Rego Barros. — João da Cunha Soares Guimarães. — José Cesario de Mello. —* Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questão-Espindola e Refinador.

Venho cumprir a promessa que fiz, demonstrando a falsidade das allegações do Sr. Espindola nas duas questões que lhe agito em meu caracter de procurador de Antonio José Ferreira Refinador, ante o juizo do commercio desta cidade.

Logo em seguida á de dissolução e liquidação da sociedade, propuz outra acção para reivindicar os bens sociaes de que o Sr. Espindola se apoderara como elle proprio confessa em seu artigo inserto neste *Diario* n. 221. Proseguia seus termos esta acção, quando, depois de julgada por sentença a dissolução, o Sr. Dr. juiz do commercio proferio o seguinte despacho: — « Não foi determinada a vista constante do termo de fls. 24, nem foi requerida; todavia, devendo seguir-se a liquidação, e sendo manifesta a discordia entre os socios, devem proceder á nomeação de liquitantes. A vistoria requerida (pelo Sr. Espindola) a fls. 29, ainda se não fez. — Recife, 9 de junho de 1875. » Cabendo me, e não a terceiros, o exercicio desse direito, em face do contrato de sociedade, do art. 344 do codigo do commercio, e da procuração que tenho de Refinador, aggravei, o tribunal da relação deu provimento, em 6 de julho deste anno, mandando ao juiz a quo reformar o despacho, fazendo proseguir a liquidação por mim. Em face deste provimento do superior tribunal, ninguem dirá que eu devia proseguir nos termos d'acção de reivindicação dos bens sociaes, e assim o fiz.

Mas, o Sr. Espindola a quem convinha continuar na posse desses bens, illudio o provimento: veio a juizo entregar-me uma alvarenga, tres canôas e dous escravos, bens que a sociedade adquirio, declarando que os outros bens lhe pertencem!.....

O contrato de sociedade primitivo diz que: — « Espindola ja estabelecido nesta cidade com diversas alvarengas, botes e escravos, destinados á carga e descarga de navios ancorados neste porto e mesmo fundeados fóra da barra, admitte como socio de seu estabelecimento a seu genro Refinador. » Ora, em face deste artigo do contrato, da certidão da capitania em que se observa que elle possuia então as alvarengas e canôas que reclamo, das escripturas dos tres escravos que possuia, juntas aos autos pelo Sr. Espindola, das contas apresentadas por este Sr., de sua gerencia, e do inventario nos livros que argue de *falsos*, não estará provado que, essas alvarengas e todos estes objectos estimados em 59:600$000 e não em cento e tantos contos como o Sr. Espindola diz em seu primeiro artigo, pertencem a sociedade? Porque não effectuou a vistoria que requereu? Não lhe convinha, já sei.

Diz o Sr. Espindola que apezar de legalisados os livros, a sua escripturação foi englobada e organisada da *noite para o dia*!... Vejamos se podemos provar a má fé do Sr. Espindola, com seus proprios actos.

E' verdade que as transações estão resumidas, mas de modo a poder averiguar-se. Se não fosse assim, como poderia o Sr. Espindola adquirir declarações das pessoas a quem prestou serviços? No modo de as apreciar é que o Sr. Espindola dá mostras da sua má fé; soccorramo-nos ao que diz o nosso illustre patrono o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, na minuta do aggravo: — « Antes de tudo cumpre-nos notar que a demonstração (1) de fls. 39, apresentada pelos peritos no acto de exame refere-se ao periodo decorrido até 31 de agosto de 1874; entretanto que o aggravado (Sr. Espindola) em suas cartas procura saber quanto os commerciantes pagaram até as respectivas datas, e formula a comparação até 27 de fevereiro de 1875! As duas differenças principaes são as que o aggravado nota quanto aos commerciantes Srs. Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, e Silva Guimarães & C. Pois bem! Examinemos essas duas contas. Da dos Srs. Beltrão & Filho, consta que os serviços que elles receberam até 31 de agosto de 1874, importaram em.... 13:161$145, estando pago 11:354$360, e os mesmos Srs. debitados por 2:155$770 (fls. 39 v.); sommando estas duas parcellas 13:510$130 vê-se que estão figurando nos livros 348$985 a maior. A differença foi sem duvida attendida ou levada em conta no acto de ser a conta saldada; mas o que mostra a escripturação combinada com a conta dos Srs. Beltrão & Filho é que antes houve o augmento notado acima, do que diminuição nas verbas de receita, cumprindo notar, que a carta de fls 46, em que os referidos Srs. dizem que suas contas estão pagas, é datada de maio deste anno, pelo que não se pode concluir de sua resposta que o serviço prestado até 31 de agosto, neste dia estivesse todo pago. Da declaração dos Srs. Silva Guimarães & C. (2) a fls. 52, vê-se que até 31 de agosto elles pagaram 2:360$080 ao passo que, segundo a demonstração do exame a fls. 39 v., da escripturação consta terem pago até esse dia 2:423$860, mas, o aggravado dando copia da boa fé que o anima comprara todos os pagamentos feitos pelos ditos commerciantes, inclusive os posteriores a 31 de agosto, com aquella demonstração que não passou desse dia e exclama que só quanto a conta dos Srs. Silva Guimarães & C. ha uma differença de 2:055$750 (fls. 45) para menos nas verbas de receita! Ha com effeito pequenas differenças nas contas do Srs. Domingos Alves Matheus Dantas, Robilliard e João do Rego Lima; mas essas differenças provem, as dos Srs. Dantas e Robilliard, de abatimento accordado entre todos, os do mesmo ramo de negocio, que a sociedade; a do Sr. Rego Lima, do encontro de umas contas de breu, pixe e alcatrão que a sociedade lhe comprara, e a do Sr. Alves Matheus de abate que se lhe fez a sua exigencia e no intuito de evitar desagrado que poderia acarretar a perda de um freguez. Essas pequenas differenças ficam explicadas e longe estão de provar dolo na escripturação; por quanto, se nessas contas ha pequenas differenças para menos, nas dos Srs. Beltrão & Filho e Silva Guimarães & C, ha differenças para mais, conforme já mostramos; differença para mais que é mui notavel quanto a conta dos Srs. Baltar, Oliveira & C., pois, segundo a declaração destes senhores a fl 215, o serviço por elles pago até 31 d'agosto, importa em...... 8:533$320, quando na demonstração de fl. 39 ha lançamento de terem pago 11:590$420, differença essa que não póde provir senão de terem os Srs. Beltrão, Oliveira & C., lançado em data posterior a 31 de agosto, algum serviço prestado anteriormente, ou de haverem pago adiantamente algum serviço prestado depois dessa data, etc. O que está em evidencia pela analyse que temos feito é que as taes declarações combinadas com o exame não convencem da falta de verdade, do dolo que o aggravado attribue á escripturação, cumprindo não esquecer que sendo o aggravado analphabeto, o que é confessado nos autos a fls. 12 e 13, neste negocio não póde deixar de andar pela mão dos outros. »

Eis aqui uma justificação da boa fé de meu constituinte, baseada nos documentos fornecidos pelo Sr. Espindola, documentos com que nos accusa!..

Quiz o Sr. Espindola justificar que não estava nesta cidade em 31 de agosto de 1874, data em que foi o balanço assignado a seu rogo pelo Sr. Manoel José da Costa Pereira, em presença do tabellião publico o Sr. Almeida e esta justificação foi julgada improcedente!

Com que desembaraço o Sr. Espindola se apresenta a querer annullar um acto solemne e a exigir de mim os borradores, dos quaes extrahi os lançamentos para esse balanço, quando o Sr. Espindola confessa ter-se baldeado ao cartorio do mesmo tabellião para assignar o contrato de prorogação?

Pois, se o Sr. Espindola, foi ao cartorio do tabellião em —9 de outubro de 1874, para legalisar o contrato de prorogação, não será certo que já tinha approvado o balanço?

Com que fim o Sr. Espindola se dirigio á pessoa que escreveu a resposta da carta junta aos autos a fls. 252 e lhe offerece 50$ para depôr em juizo que tinha visto seu genro Refinador, entregar uns livros a um homem, quando essa pessoa nada disso tinha observado?

Ainda mais, como póde o Sr. Espindola, fazer escripturar as transacções de julho e agosto de 1874, que o balanço abrange, senão pelos borradores que ora me exige?

E' se não tinha approvado o balanço, como consentio que seu caixeiro, hoje seu genro, Marcelino da Costa Bello, me entregasse no fim dos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1874, janeiro e feveroiro de 1875, as notas das transacções posteriores ao indicado balanço, extrahidas dos borradores que confessou estarem em seu poder?

E d'ahi se não evidencia, quando outras provas por ventura me faltem, que o Sr. Espindola annuio ao balanço e que seu genro e socio prestou contas?

Certamente, posto que o Sr. Espindola procure espinhos com o seu decantado analphabetismo a logica dos factos.

Estas questões ainda se acham affectas ás justiças dos tribunaes, per isso não devo ir além.

Creio ter pulverisado, ante o respeitavel publico, essas accusações que se me fizeram e a meu constituinte.

Antes porém de terminar, devo declarar o seguinte:

O Sr. Espindola, deu sociedade a meu constituinte depois de lhe ter alcançado 7:080$000 sem premio, para seus negocios

Meu constituinte, retirou-se para a Europa, não só porque o desejava ha muito, como se póde concluir pela circumstancia, de prevenir substituto á gerencia da sociedade, o contrato de prorogação, e se antecipou se bem o sabe o Sr. Espindola.

O Sr. Espindola ameaçava Refinador, porque este não lhe cedia á exigencias prejudiciaes a seus interesses; por ultimo, o Sr. Espindola saca de um rewolver para arrancar a Refinador, o consentimento de dar á Bello sociedade na terça parte dos lucros!...

Eis ahi a occasional de antecipar nosso constituinte a viagem.

Não quiz perder se, provocado por seu sogro.

O que o Sr. Espindola tem recebido, da sociedade é pouco para esbanjar, e segundo me informam, para fazer alvarengas em nome de seu genro Marcelino da Costa Bello, pois que não se sabe o fim que os lucros tem levado!

Sobre estes particulares em tempo lhe tomarei contas.

Nesta typographia ficam á disposição do publico as seguintes certidões:

Demonstração da receita da sociedade, apresentada pelos peritos, até 31 de agosto de 1874 — fls. 2 a 4.

Despacho do Sr. Dr. juiz do commercio, de 9 de junho de 1875 — fls. 4 a 5.

Petição do Sr. Espindola juntando as declarações dos commerciantes a quem a sociedade prestou serviços — fls. 6 a 9

Resposta dos Srs. Silva Guimarães & C. — fls. 9 a 11.

Provimento de 6 de junho de 1875, ordenando que se prosiga na liquidação que deverá ser operada por Refinador ou seu procurador — fls. 11 a 12.

Minuta do aggravo de 6 de setembro de 1875 — fls. 12 a 38.

Provimento do 1º de outubro de 1875 — fls. 38 a 41.

Recife, 11 de agosto de 1875.

João Martins de Andrade.

(1) « Demonstração tirada do livro — *Diario* — fls 3, 4 e 5, com relação aos lançamentos feitos em 31 de agosto de 1874 dos recebimentos feitos desde maio de 1871, ATÉ AQUELLA DATA, conforme se vê do supracitado livro — *Diario*.

. . . .

« Recebi de Silva Guimarães & C., 2:423$860. .

. . . .

(2) « Illm. Sr. Manoel Espindola de Mendonça. — Passando a responder o que nos pedem, temos a dizer que a nossa casa teve principio em 1773, e desde este anno até a data da presente carta temos pago a quantia de 4:947$110, sendo:

Em fevereiro	de 1874		320$000	
março	«		578 780	
abril	«		665$680	
junho	«		572$160	
agosto	«		223$480	2:360$080
novembro	«		420$630	
dezembro	«		658$400	
janeiro	de	1875	1:041$500	
março	«		139$000	
abril	«		327$500	2:587$030
				4:947$110

E' o quanto se nos offerece dizer, podendo usar desta nossa resposta como lhe convièr. Recife 17 de maio de 1875. — P. P. de Silva Guimarães & C., *Manoel José da Silva Guimarães.* »

Reconhecida a firma supra pelo Sr tabellião Porto Carreiro.

Todos os homens são bons até provar-se o contrario, disse um escriptor uma vez — e é firmado nesta verdade que algumas vezes alguem por confiar-se em certos homens, tem sido victima da hypocrisia que os acoberta; como agora acaba de succeder-me com um facto que simples em si traz todavia, sendo alterado, como tem sido, alguma cousa que póde pôr em duvida a minha reputação, até hoje sem mancha, graças a Deus, e a minha integridade, já como particular e já como funccionario publico.

Dar a razão, porque me apresentei em juizo requerendo, o que julgava a bem do meu direito, com relação á parte do sobrado á rua Duque de Caxias, penhorada por D. Maria Ricarda do Rego, é tão necessario, quanto, narrar, como perdi o aggravo que queria encaminhar para a relação — meu unico ponto de vista.

Por me ter casado com a viuva de Manoel Ribeiro Bastos, logista da rua do Duque de Caxias, e ser a carreira de minha vida publica differente da do commercio, cedi por escriptura em 20 de setembro de 1872, todos os bens, direitos e acções pertencentes ao espolio do dito Bastos, a um celebre Bento Augusto da Silva, constituindo-o por curador em causa propria, etc.

Este, porém, longe de cumprir as clausulas do contrato a que se sujeitou, querendo ser muito sabido naufragou, trazendo com sua mal entendida esperteza, prejuizos enormes para si e para todos que o tinham na boa fé.

Foi assim que a D. Maria Ricarda do Rego, ganhando terreno na execução que movia contra a viuva Bastos e depois contra mim, como seu marido, chegou a ponto de ter sentença favoravel.

Eu, porém, descançava e descançava muito bem, porque tinha cedido tudo a um terceiro por titulo legal e nenhuma responsabilidade me cabia.

Entretanto em dias do mez passado, recebo um recado do Dr. Olympio Marques que lhe fallasse com urgencia no seu escriptorio e eu longe de attribuir ao fim para que, dirigi-me para receber as suas ordens, tanto pelas finezas que lhe devo, como pela amisade que me dispensa.

Ahi então soube que a parte do sobrado tinha sido arrematada por 1:780$000, e que a execução, por ter sido Bento excluido, continuava contra mim.

Desde então entendo requerer nova praça, visto como não se tinha passado ainda carta de arrematação — e tratava portanto do meu proprio interesse e quanto mais se elevasse o preço da arrematação, menos ficaria restando do principal e custas pedido.

Foi indeferida a minha petição, pedi vista, foi-me denegada, aggravei para o supremo tribunal.

Tinha portanto 5 dias de 3 a 7 do corrente, para apresentar ao escrivão Athayde a petição e assignar o competente termo.

Explicada assim a razão porque apresentei-me com taes petições, chego ao ponto principal — narrar como perdi o prazo do aggravo.

Despachada a petição com a data de 2 do corrente, dirigi-me no dia 3 á casa do escrivão e lh'a entreguei, dizendo-me este logo que no dia seguinte fosse assignar o termo.

No dia 4, pela manhã, procurei-o, disse-me que estava muito occupado e que além disto iria fallar com o Leopoldo, arrematante, pois este lhe fallára em um conchego commigo, e elle seria o intermediario, porque estava empatado e não podia passar a carta de arrematação e que eu o procurasse ás 2 horas, procurei-o, disse-me que não tinha encontrado o Leopoldo, e que tendo paciencia o procurasse no dia seguinte (5), para lavrar o termo.

Apresento-me no dia 5, novas historias me conta o escrivão.

No dia 6, declara-me este que não tivesse receio, pois a data do despacho é que valia, e elle estava com a petição, e no caso de nada se arranjar, passaria o termo, tanto mais quanto ficára de obter do arrematante uma unica resposta e que no dia seguinte (7), ultimo do prazo, pela manhã, o procurasse, porque se decidiria.

Note-se tudo isto com palavras tão convincentes e mostrando tanta imparcialidade, que não havia quem não se illudisse.

Chegou afinal o ultimo dia (7), apresentei-me ao moço para assignar o termo definitivamente, elle, porém, (é preciso pintar com todas as cores), abrio a gaveta, tirou a petição, leu-a, fez um gesto como quem ia escrever e fazendo uma pausa, disse-me: O homem está prompto a dar até 250$000, que é quanto elle pode gastar na continuação disto. V. sabe que elle já é consenhor de uma parte e se não houver um accordo, requererá para ir á praça o arrendamento, mais isto, mais aquillo até afinal ganhar a questão e portanto as 2 horas vá na loja delle que eu já arranjei tudo, leve a petição que elle quer que seja inutilisada e então se V. não accordar-se, eu estou aqui, ou amanhã mesmo passo o termo com a data do despacho e V. assignará. Illusão! Isto tudo era um plano combinado entre o celebre escrivão e o arrematante, e que eu não tinha ainda penetrado.

A's 2 horas, procuro o arrematante não o encontro, vou em busca do escrivão, tambem nada de novo, vou ao hotel Bordeaux e ahi me achando com o arrematante, fallo-lhe nestes termos: O Athayde disse-me que o Sr. queria fallar-me e eu estou ás suas ordens; respondeu-me, é verdade, porém, peço-lhe que chegue até a casa do Dr. Corrêa de Araujo, meu advogado, que disse-me queria ouvir lhe sobre esta questão, volto ao escrivão não o encontro, pergunto a certas pessoas se o tinham visto, como ao porteiro do auditorio, ao Sr. André Porto, procurador Albuquerque, ao meu procurador João Firmino, e ninguem sabia do homem, volto ao cartorio, disse-me o criado que estava n'uma diligencia e que só o acharia ás 5 horas.

Então resolvo-me ir ao Dr. Correia de Araujo e o encontrando na casa do Dr. Herculano, fallei-lhe sobre o supposto accordo do arrematante, e elle apenas me disse que não me achava razão, por quanto tinha eu pedido vista da execução, quando esta só podia ser concedida 6 dias depois da penhora, e que, eu o contrariando, respondeu me que talvez fosse engano do meu advogado e que quanto ao accordo, elle nada diria porque não governava a bolsa do seu cliente, sendo estas as palavras textuaes do Dr. Araujo; é mentira e só digna de quem a inventou ter eu offerecido por 200$ a petição de aggravo, elle que o diga, confio na sizudez deste senhor para declarar se foi exacto, se ao menos eu lhe mostrei alguma petição.

Voltando á casa do escrivão, não o encontro, peço ao criado para escrever lhe um bilhete, eis que com pasmo! encontro em cima da mesa o chapéo do proprio escrivão! e no quarto onde está o cartorio o arrematante requerendo a carta da arrematação, visto como não tinha eu assignado ainda o termo.

Conheci então a farça e indo á casa do Dr. Leonardo, (elle que o diga) consultei-o se haveria algum risco, opinou pela negativa, dizendo-me que no dia seguinte eu podia assignar o termo, por quanto o escrivão estava de posse da petição.

Descansei e no dia seguinte pela manhã inda cedo, vou ao cartorio e peço o termo; este, porem, que tinha sciencia da petição do arrematante, demorou-me até este chegar e depois diz-me mui cynicamente, estou atado, e agora não tenho outro remedio se não informar que estou com a petição desde hontem, porem, que não foi assignado o ter-

MUTILADO

ILEGIVEL

mo por accordo entre os senhores ao que lhe respondi, muito obrigado.

Tendo por fim esta minha má exposição somente mostrar a verdade do facto, devo declarar á quem teve a polidez de me dizer que eu quiz negociar com os despachos, que se houve negocio foi do proprio escrivão, e que eu me comporia, de certo, porem, com mais dignidade, pois procurando o que estivesse a bem meu, aceitaria aquillo que me fosse de mais vantagem.

Recife, 11 de outubro de 1875.

Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.

Ao publico

Podendo fazer-se com alguma solemnidade a inauguraçyo do jardim da praça do Conde d'Eu, por ter a companhia Recife Drainage assentido a dar agua ao repucho collocado no meio da praça, por ser a que póde chegar a altura desejada, peço aos Srs. moradores das ruas adjacentes e aos da mesma praça, que tenham a bondade de concorrer quanto poderem para tornar mais brilhante esta festa popular, para o que fica designado o dia 15 do corrente, ás 5 horas, em que se dá o ponto na Faculdade de Direito, findo a qual, os Srs. academicos tenham mais um motivo de solemnisar o seu dia, e por essa razão lhes dirigi a carta infra. Illms. Srs. academicos.—Desejando dar uma prova, ainda que exigua do apreço e consideração que me merece a esperançosa mocidade da Faculdade de Direito, resolvi inaugurar no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde, o jardim da praça do Conde d'Eu, e espero que Vv. Ss. concorram com sua presença para abrilhantar essa festa popular.

Recife, 11 de outubro de 1875.

De Vv. Ss.
Att.° V. e Cr.°
P. A. Lobo Moscoso.

Pergunta-se

ao Exm. Sr. presidente da provincia, se um empregado publico, incumbido do pagamento de operarios, pode, a capricho seu, protelar o pagamento destes? Se não pode fazel-o, como suppomos, pedimos ao mesmo Exm. Sr. providencias para que faça sanar semelhante abuso, visto que só da presidencia podem esperar justiça.

Os operarios do arsenal de marinha.

HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

Joaquim Felippe da Costa.

Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco.

O encorporador desta grandiosa e utilitaria companhia, vem confirmar aos Srs. subscriptores actuaes e futuros, e ao publico laborioso em geral, o artigo muito importante e circumstanciado, com data de 20 de março de 1875, que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 23 do mesmo mez.

Naquella data estava como hoje ainda está, a espera dos papeis pertencente á companhia edificadora.

Estes papeis depois de terem sido demorados na secretaria do ministerio da agricultura, desde fins de agosto de 1873, vieram devolvidos do dito ministerio e chegaram em 23 de novembro de 1874, á presidencia desta provincia, exigindo reconhecimento por tabellião, das assignaturas dos subscriptores de acções.

Depois de preenchida esta exigencia de ministerio, os mesmos papeis foram acompanhados de nova petição do dito encorporador, com data de 3 de janeiro de 1875.

O envelope que as continha, fôra encaminhado pela presidencia e seguio para a côrte no vapor americano que daqui sahio em 14 de janeiro deste anno.

Pelo vapor do principio de agosto proximo passado veio á um amigo d'aqui aviso da côrte, com data de 31 de julho passado, do theor seguinte:

« Os papeis Duprat seguem para ahi, não para pagar os direitos, mas para que os interessados declarem se aceitam as modificações do conselho de estado. Tudo está prompto, faltando só isso. Tambem os despachos duvem ser pagos aqui. O Dudrat que incumba algum negociante disto. »

Em 30 de agosto proximo findo, o encorporador da companhia escreveu directamente a pessoa do gabinete do commercio, no ministerio da agricultura, participando-lhe que tinham vindo da côrte no corrente de agosto tres vapores nacionaes e dous ou tres estrangeiros e nenhum trouxe os papeis esperados; o mesmo tem acontecido até hoje.

Entra em todos estes detalhes com os Srs. subscriptores, para que, pelo seu lado, se sirvam solicitar a algum amigo na côrte, a prompta remessa dos ditos papeis, afim de logo que chegarem, poderem ser apresentadas aos interessados, as modificações do conselho de estado e devolvel-os o mais promptamente possivel e mandar pagar na côrte a conta das despezas feitas ou a fazer, para que depois de satisfeitas todas as exigencias e formalidades do estylo, estejam publicadas no *Diario Official* da côrte, a carta ou decreto imperial autorisando a companhia Edificadora a dar começo a suas operações e os estatutos rectificados que deverão reger a companhia.

O encorporador da companhia Edificadora tem o maior sentimento de ver que por causa da falta de iniciativa e de deliberação do governo imperial tem gasto sem proveito para o paiz e para elle, os ultimos 20 annos de seus 67 annos de idade, dos quaes completará, em 30 de novembro proximo futuro 41 annos de estada neste bello, mas, negligenciado paiz.

As provas inconcussas do interesse sincero que elle tem tributado nestes ultimos 20 annos, á patria de sua mulher, filhos e netos, acham-se estampados nos *Diarios de Pernambuco* de 1854 a 1853 e de 1863 a 1867 no periodico o—*Brasil Agricola.*

E' de lastimar, que o estado a que tem chegado a grande familia brasileira, a tenha tornado refractaria a doutrina e aos melhoramentos indicados em os 27 numeros da 1ª serie do *Brasil Agricola*, publicados a 1,000 exemplares cada numero de 10 de janeiro de 1863 a 20 de janeiro de 1867, e que por isso, não tenha podido pôr em pratica os melhoramentos nelles largamente expendidos.

Os espiritos fortes, os que possuem hoje fortuna grande ou pequena são os primeiros á se opporem á realisação de emprezas de alta utilidade, de grande futuro para o paiz, e mostram-se avessos e mesmo vexados em ver, que um homem, que não tem fortuna, nem capitaes seus tenha iniciado no paiz, de 1854 até hoje, projectos de grandes emprezas, por meio de associação do pequeno capital de 100$ a 5:000$000. Emprezas exigindo para fundal-as capitaes sociaes de 300:000$, 500:000$, 1,000:000$, 2,000.000$ e 6,000:000$000.

Se ellas não estão ainda realisadas, a culpa é dos subscriptores de acções que não tem querido acompanhar a força de vontade, a pertinacia, a longanimidade sustentada pelo encorporador, que tem e terá sempre a convicção da necessidade absoluta em que se acha o Brasil de cuidar seriamente na reconstrucção social e pacifica da joven e inexperiente familia brasileira, empregando os meios indicados desde janeiro de 1863 em diversos numeros do *Brasil Agricola.*

Se como consta das ultimas noticias recebidas da côrte em 3 e 4 do corrente, as augustas camaras legislativas tiverem a feliz lembrança de prorogar suas sessões, com o fim de dotar o paiz antes de as encerrar de leis protectoras da lavoura, da industria e do commercio, é fóra de duvida que o atrazo a e decadencia da lavoura cujas 5 causas acham-se mencionadas no folheto, contendo o parecer e projecto das commissões respectivas apresentadas em sessão da augusta camara dos deputados na côrte em 20 de julho proximo findo não terão mais sua razão de ser logo que ditas leis forem postas em execução; e disto dá graças a Deus, que assim breve aconteça, o dedicado e constante encorporador da companhia Edificadora, editor e principal redactor do *Brasil Agricola.*

Recife, 7 de outubro de 1875

F. M. Dupr...

Descoberta.

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUCOUX tinha introduuzido na pratica da arte de curar uma substancia (oleo de figado de bacalhão balsamico odorifero), que apenas offerecia ao consummidor só uma parte das vantagens do seu novo producto. *Phuile de foie de morue iodo ferrugineuse au quinquina et a l'écorce d'orange amére.*

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicoja taes como os de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vencer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persistencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar-lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outro suidado preliminar senão á indicação das sódes proporcionadas á tolerancia, a constuicção o a idade dos doentes.

Hygiene

Do casco da cabeça, e o colorido dos cabellos.

Torna-se hoje notavel conservar os cabellos brancos, tanto o costume de os tingir se introduzio na toilette.

E que quantidade de tintas se não inventaram!

Nesta recente exploração em que o consumidor domina o productor, este só olhava ao resultado, sem se preeccupar dos meios.

Os *causticos, os acidos* eram quasi sempre preferidos, porque attingiam mais facilmente ao fim desejado, e não era mister uma grande sciencia para obter combinações perfeitamente efficazes.

Mas, como o estabeleceram diversos jornaes de medicina, varias aguas e varios cosmeticos, não só queimavam o cabello, mas offereciam tambem o risco de affectar o casco da cabeça, e de exercer uma influencia doentia no cerebro e na vista.

Os que procuram obstar a estes graves inconvenientes, não obtterão senão, apenas tinturas vulgares. Ora, estas tinturas mancham o casco da cabeça, enervam e seccam os cabellos; dando-lhe, é verdade, uma côr negra, mas esta cor é pallida, não tem brilho, e muda a physionomia da pessoa, a ponto de lhe fazer uma expressão dura, e igualmente muda o aspecto dos cabellos, a ponto de parecerem artificiaes.

Não basta pois, tingir, mesmo sem perigo, porque o tingir affeia: é necessario procurar melhor, e este melhor era mais simples pedil-o á sciencia

O Dr. Antony Ibos, chimico distincto que inventou a *Agua de Janina*, não pensou um só instante em tingir; uma flor artificial n'um arbusto verdadeiro nunca pôde produzir o effeito de uma flor natural.

O Dr. estudou as causas que conduzem a uma modificação physiologica da vegetação capillar, conseguio assim combater e vencer os elementos de decrepitude que com a idade invadem o casco da cabeça; os resultados que obteve foram completos, porque chegou a reconstruir a funcção e a dar aos cabellos o vigor e mocidade que tinha perdido.

Sob a influencia da *Agua de Janina*, é o verdadeiro que volta; não a pintura qualquer que esta seja, transformando uma cabeça viva n'uma cabeça artificial; são os cabellos da mocidade adquirindo os direitos, o seu aspecto e a sua graça.

Diremos mais que a *Agua de Janina* composta essencialmente de principios vegetaes, é lenitiva e tonica ao mesmo tempo, e pela sua benefica acção sobre o casco da cabeça, lhe offerece excellentes condições para supprir o oleo colorante do tubo capillar.

Resulta, pois, do exposto, que longe de ser accommettido de um effeito pernicioso por uma pintura de máo gosto os cabellos encrontram, ao contrario, na *Agua de Janina* um auxiliar para os fortificar, para os multiplicar, e para os tornar finos.

N. 188. — Agua de Florida de Murray e Lanman.

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores, consiste na sua duradoura existencia, quando exposto á influencia do ar.

O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a distillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo.

Eis por isso que a —Agua Florida de Murray e Lanman,— formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço, anteriormente humedecido na mesma.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 11 de outubro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Milho — a 55 rs. o kilc.

Cambio sobre o Porto á vista — a 99 0|0 de premio, do banco, sabbado.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	273:843$967
Idem do dia 11	47:797$440
	321:641$407

Descarregam hoje 12 de outubro.

Barca franceza — *Veridiana* — (atracada) varios generos para alfandega.

Lugar allemão — *Mowe* — kerosene despachado para deposito no trapiche Vieira.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 11 Á 16 DE OUTUBRO DE 1875.

Couros de boi seccos salgados — 392 rs. o kilo.
Gomma de mandioca (polvilho) — 160 rs. o kilo.
Lã de suama ou barriguda — 416 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O 1° conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1° conferente—Raymundo F. Barbosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Barca franceza *Veredi**ana**, entrada do Havre em 9 do corrente e consignada a E. A. Burle & C., manifestou:

Ameixas 10 caixas a Francisco Guedes d'Araujo. Agua de flores de larangeira 2 fardos a Bartholomeu & C., 5 caixas a Augusto Caors. Arções 2 caixas a ordem, 1 a Monhard, Mettler & C. Agua mineral 20 caixas a Herismendy & Labille, 6 a Bartholomeu & C, 1 a Augusto Caors. Alvaiade 10 barris a Manoel da Silva Faria & C., 16 a Augusto Caors, 10 a Domingos Alves Matheus, 20 a Ferreira Maia & C., 2 á Santa Casa de Misericordia.

Batatas 300 gigas a Manoel Duarte Rodrigues, 200 a Beltrão & Filho. Bilhar 3 caixas aos consignatarios. Balanças de ferro 2 a Antonio da Silva Faria.

Cadeiras 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Crystaes, vidro e porcelana 52 volumes a Bernardino Duarte Campos & C. Chapéos 6 caixas aos consignatarios. Champanha 15 caixas a Theodoro Christiansen.

Drogas e tintas 15 volumes a Manoel da Silva Faria & C., 11 a P. Maurer & C, 7 a Bartholomeu & C., 21 a Augusto Caors, 3 a J. E. de Moura & C., 4 á Santa Casa de Misericordia, 2 a Amorim Irmãos & C., 1 a Ferreira Maia & C., 3 a Keller & C.

Espelhos 1 caixa a Pacheco & Azevedo, 4 a Vaz Junior & C. Espoletas 2 caixas a H. Nuesch, 1 á ordem, 1 a Lehmann Fréres & C. Essencia 1 caixa a Manoel da S.

Gesso 2,400 kilos a Augusto Caors. Graxa 1 caixa a Vaz Junior & C, 1 a Faria & C.

Lã de bordar 1 caixa aos consignatarios. Louça 6 barricas á ordem.

Manteiga 10 barris inteiros e 10 meios a B. Thomson & C., 100 e 2000 a Antonio F. Corga, 15 e 25 a Corbiniano de Aquino Fonceca, 62 e 62 aos consignatarios, 15 e 30 a Johnston Pater & C. Moveis 2 caixas a Pacheco & Azevedo. Mercadorias diversas 3 caixas a Bourgard & C, 10 a Antonio da Silva Faria, 1 a Moreira, Halliday & C., 1 a Vaz & Leal, 1 aos consignatarios.

Objectos para Chapéos 1 caixa a Mendes, Azevedo & C. Ocre 16 barris a Ferreira Maia & C., 20 a Manoel da Silva Faria & C., 16 a P. Maurer & G., 4 a Augusto Caors & C., 4 a Bartholomeu & C.

Perfumarias 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C., 4 a Vaz & Leal, 6 a Vaz Junior & C., 5 aos consignatarios. Pregos 17 barricas a Howkes & C, 9 a Antonio da S. Faria, 8 a Pereira Simões & C. Papel 1 caixa a Vaz & Leal, 1 a Antonio da Silva Faria, 7 a Manoel C. Ayres, 3 a José B. de Mello, 5 a Moreira Halliday & C., 1 aos consignatarios. Papel de embrulho 30 fardos a Eduardo Moreira & C., 24 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 952 a Souza Bastos & C.. 100 aos consignatarios. Papel de impressão 11 fardos a Von Schsten & C. Papel alcatroado 1 caixa a Meuron & C. Papel para cigarros 2 caixas a Bourgard & C. Piano 2 caixas a H. Vogley. Porcelana o volumes a Rodrigues Irmão & Guimarães, 1 a Antonio da Silva Faria, 12 a Ferreira Monteiro & C. Pederneiras 5 barricas a Parente Vianna & C.

Relogios e pertenças 6 volumes a Keller & C. Roupa branca 2 caixas aos consignatarios.

Sardinhas 50 caixas a Keller & C., 25 a Eduardo, Moreira & C., 50 a Manoel Duarte Rodrigues. Saccos de papel 1 caixa a Augusto Caors.

Tijolos 18 caixas a Vaz Junior & C. Tecidos 17 caixas a Keller & C., 5 a Monhard, Metler & C., 12 aos consignatarios. Tinta 1 barrica aos mesmos.

Vinho 25 caixas a Theodoro Christiansen. Vidros 7 caixas a Manoel da S. Faria & C., 10 a Joaquim Antonio Pereira & C., 2 a Manoel Alves Barbosa, 1 a Bartholomeu & C., 9 a Augusto Caors, 15 á ordem, 3 a Ferreira Monteiro & C., 2 aos consignatarios.

Patacho nacional *David*, entrado do Rio-Grande do Sul em 10 do corrente e consignado a Balthar Oliveira & C., manifestou:

Couros seccos 26.
Xarque 174,720 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca norueguense *Gongenolf*, carregou: para Liverpool, F. P. Machado 534 saccas com 45,595 kilos de algodão.

— No navio hespanhol *Adelaide*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 57 saccas com 4,144 kilos de algodão.

— No patacho dinamarquez *Katie*, carregaram: para New-York, J. S. Loyo & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Mendoza*, carregaram: para Paris, L. Freres 1 caixa com 90 kilos de pennas; para Bordeaux, C. C. Coutinho 2 volumes com 20 kilos de folhas medicinaes, 2 barricas com 74 ditos de feijão, 3 ditas com 90 ditos de farinha de mandioca, 2 volumes com 90 ditos de carne secca, 3 barricas com abacachis, 1 caixa doce, 1 dita com vinho e conservas.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	5:271$844
Idem do dia 11...........	335$045
	5:606$889

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 9	10,599
Idem no dia 11.	
Primeira porta.......	187
Segunda porta.......	105
Terceira porta... ...	124
Trapiche Conceição.....	32
Dito da alfandega.......	
	10,960

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 9	5
No dia 11..............	
	5

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 9	
No dia 11..............	3
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	12:491$626
Idem do dia 11	2:968$875
	15:460$501

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	14:670$405
Idem do dia 11.....	853$767
	15:524$172

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento do dia 8	27:232$603
Idem do dia 9	1:733$552
	28:966$155

Thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Garantia e capital

Para remissão do serviço militar.

Cunha Pinto & C.

Capital réis 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar, quando seja sorteado.

Para as informações precisas, encontrarão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 45, que se presta por obsequio.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1° andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos e terrestres
Fidelidade
Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) n. 7.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bahia—6 dias, barca ingleza *Barlocham*, de 227 toneladas, capitão Thomaz Petrie, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Santos—20 dias, barca franceza *Ville de Dieppe*, de 237 toneladas, capitão Labadie, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Bahia—8 dias, polaca hespanhola *Hyginia*, de 178 toneladas, capitão Juan Sensat, equipagem 12, em lastro; a Pereira Carneiro Maia & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—Lancha franceza a vapor *Folie*, commandante Calret, em lastro.

EDITAES.

O major Antonio Bernardo Quinteiro, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que me foi dirigida por Machado & Brandão uma petição requerendo que o admittisse a justificar a ausencia para lugar incerto de Antonio Joaquim Machado Brandão, e que justificando o quanto bastasse, lhes concedesse carta de edictos para ser elle citado afim de vir á primeira audiencia deste juizo, findo o prazo de 30 dias para se conciliar sobre o pagamento da quantia de 2:713$690, proveniente de dinheiros que recebeu não só de Silva Rocha & Machado, de quem os supplicantes são successores, como dos mesmos supplicantes, sendo parte para as despezas de um processo crime e parte para suas despezas pessoaes. E tendo exhibido prova sufficiente de quanto allegam, lhes mandei passar o presente. que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes, afim de que seja citado o mesmo justificado para vir á primeira deste juizo (audiencia) findo o predito prazo.

Recife, 5 de outubro de 1875.—Eu Coriolano de Abreu, escrivão, subscrevo e assigno.

Antonio Bernardo Quinteiro.

— Secretaria da provincia de Pernambuco, em 8 de outubro de 1875.

EDITAL.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo trancripto pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes dos termos de Villa-Bella e Triumpho.—O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

O Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, juiz de direito desta comarca de Villa-Bella, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha em concurso, por tempo de 60 dias, a contar desta data, as serventias vitalicias dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes deste termo de Villa Bella e do termo de Triumpho, comarca daquelle nome, creados pelo art. 108 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, e convida aos pretendentes a ditos officios, a apresentarem-se dentro do prazo acima declarado os seus requerimentos, acompanhados de folhas corridas, certidão de idade, exame de sufficiencia e e dos documentos, que entenderem convenientes nos termos dos decretos n. 817 de 30 de agosto de 1851 e n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871.

E para constar, mandou passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares do costume, neste e naquelle termo de Triumpho, e remettido por copia, ao Exm. presidente da provincia, para mandal o reproduzir pela imprensa na capital.

Dado e passado nesta Villa Bella, aos 24 de setembro de 1875.

Eu, José Balsabino Gonçalves Lima, escrivão interino do jury, o escrevi.—Francisco Luiz Correia de Andrade.

Está conforme. —O escrivão interino do jury, José Balsabino Gonçalves Lima.

O major Antonio Bernardo Quinteiro, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que me foi dirigida por Antonio Fernandes Figueirêdo Paiva, uma petição requerendo que o admittisse a justificar a ausencia para lugar incerto de Antonio de Paiva da Fonceca & C., e que justificando o quanto bastasse, e concedesse cartas de edictos para serem elles citados afim de virem á 1ª audiencia deste juizo, findo o prazo de 30 dias para se conciliarem sobre o pagamento da quantia de 209$800, principal de uma letra vencida em 27 de outubro de 1870 e juros.

E tendo exhibido prova sufficiente de quanto allegava, lhe mandei passar o presente edital de 30 dias, pelo qual cito os mencionados Antonio de Paiva da Fonceca & C., para virem á primeira audiencia deste juizo, depois daquelle prazo.

E para que chegue aos seus conhecimentos mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pelos jornaes.

Freguezia de Santo Antonio, 14 de setembro de 1875.—Subscrevo e assigno.

Recife, 14 de setembro de 1875.—O escrivão, Coriolano de Abreu.

Antonio Bernardo Quinteiro.

4.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 8 de outubro de 1875.—Nesta secretaria existe uma portaria da junta central de hygiene publica, concedendo licença ao Sr. Austricliano Pergentino de Almeida Andrade, para ter botica aberta na villa de Gamelleira. O que se communica ao mesmo senhor, para seu conhecimento e fins convenientes.

O secretario,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e do commercio do termo de Ipojuca, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital de 30 dias virem, que por este juizo e cartorio do escrivão, que este escreveu de conformidade com o art. 1° do decreto n. 1695 de 4 de setembro de 1869, se receberão propostas em cartas fechadas e estampilhadas, para serem arrematados os escravos seguintes:—José, Angola, solteiro, idade de 54 annos, avaliado per 600$000; Felicidade, Angola, solteira, idade de 52 annos, por 300$000; Vicente, crioulo, solteiro, idade de 27 annos, por 1:100$000; Casimiro, pardo, solteiro, idade de 34 annos, por 900$000; Bernardino, crioulo, solteiro, idade de 38 annos, por 900$000; Thomaz, crioulo, solteiro, idade de 34 annos, por 1.000$000; André, crioulo, solteiro, doente, idade de 28 annos, por 600$000; Francisco, crioulo. solteiro, idade de 22 annos, rendido, por 800$000; João, crioulo, com idade de 40 annos, casado, por 800$000; Albina, crioula, idade de 24 annos, serviço domestico, por 600$; Josepha, crioula, idade de 6 annos, aleijada, por 100$000; Sebastião, crioulo, idade de 5 annos, avaliado por 300$000; Felippe, crioulo, com idade de 4 annos, por 200$000; Geralda, crioula, com idade de 46 annos, por 400$000; Barbara, crioula, idade 28 annos, por 600$000; Maria, crioula, idade de 30 annos, por 600$000; Guilherme, crioulo, idade de 15 annos, por 800$000; Virissimo, crioulo, idade de 14 annos. por 600$000; Eusebio, crioulo, idade de 12 annos, por 300$000; Joaquim crioulo, idade de 9 annos, por 400$000; João, crioulo, idade de 7 annos, por 200$000; Anna, crioula, idade de 6 annos, por 150$000; Clara, crioula, idade de 4 annos, por 100$000; Theodoro, crioulo, idade de 32 annos, por 1:000$000; Francisca, criola, idade de 9 annos, por 250$000; Bemvindo, crioulo, idade de 13 annos, por 600$000; cujos escravos foram penhorados a Justiniano de Mendonça Lins e Miguel Accioli Salgado, por execução que lhes move Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

São, por tanto, convidados os pretendentes apresentarem suas propostas pela forma acima referida, e para examinarem os escravos no engenho—Montevideu,—em poder do executado e depositario delles, Justiniano de Mendonça Lins.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado e publicado no lugar do costume.

Dado e passado nesta villa de N. S. do O' de Ipojuca, aos 9 de outubro de 1875. Eu, José Genoino Ferreira, escrivão interino, o escrivi.

João Baptista de Siqueira Cavalcante.

— A camara municipal do Recife, convida ás pessoas que arremataram talhos e espaços no mercado publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara, afim de assignarem os respectivos termos; assim como que os talhos e espaços do referido mercado, continuam em praça publica nos dias designados para suas sessões ordinarias.

Paço da camara municipal do Recife, 1.° de outubbro de 1875.

Theodoro Machado F. Pereira da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, etc.

Faz saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia de S. José, que no dia 11 do corrente, por diante, até que o contrario seja avisado, fica aberta a aferição dos pesos e medidas, e balanças dos referidos estabelecimentos; e para que chegue a noticia a todos, mandou fazer o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Directoria da repartição das aferições, 7 de outubro de 1875.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Camara municipal do Recife.

A camara municipal do Recife, faz saber a todos os seus municipes que o Exm. Sr. presidente da provincia approvou a seguinte postura addicional:

Palacio da presidencia de Pernambuco.—4.ª secção.—O presidente da provincia, em vista da proposta da camara municipal do Recife, contida em officio n. 97 de 27 de setembro findo, resolve, na conformidade do art. 2.° da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente, e mandar que se execute e observe a seguinte:

Postura.

Artigo unico. A arrematação dos compartimentos do mercado de S. José, destinados á venda de peixe, legumes, fructas, hortaliças, grãos e farinha, poderá ser feita por tempo menor de um anno: podendo a camara facultar a condição, no respectivo termo, de entrar ou não antecipadamente o arrematante para os cofres da municipalidade com a metade da arrematação.

Palacio da presidencia de Pernambuco, em 5 de outubro de 1875. (Assignado) João Pedro Carvalho de Moraes. Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

José Pedro das Neves,
Pro-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara e presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de novembro do corrente anno se ha de installar em uma das salas da camara municipal a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas e por tempo nunca inferior a 30 dias, que ella tem de apurar os alistamentos das parochias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, N. S. da Graça, Afogados, Poço da Panella, Varzea e S. Lourenço da Matta, dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, sendo que dita apuração tem de servir em tempo de base ao sorteio; que receberá todas as reclamações, que pelos interessados forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da camara municipal e publicado pela imprensa.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão do civel e secretario da junta revisora, o escrevi.

Recife, 10 de outubro de 1875.—O secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Quintino José de Miranda

— A camara municipal do Recife faz publico, para quem possa interessar, o art. 8° da lei provincial n. 1,178, de 5 de junho do corrente anno.

Art. 8° Nenhum carro, carroça ou qualquer vehiculo de conducção de generos, sendo de quatro rodas e puxado por um boi, poderá levar mais de 750 kilogrammos ou 10 saccos com assucar, ou 525 kilogrammos ou 7 saccos, sendo puxado por um cavallo.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de outubro de 1875.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
F. Augusto da Costa,
Secretario.

O Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e do commercio do termo de Ipojuca, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 10 dias virem, que no dia 19 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, á porta da sala da mesma, tem de ir a praça e ser arrematado por venda a quem mais der, e maior lance offerecer, uma machina de vapor de força de 3 cavallos, com todos os seus utencilios, faltando o boeiro, avaliada por 1:500$, penhorada a Justiniano de Mendonça Lins, por execução que lhe move Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

Quem na mesma quizer lançar, compareça em dito dia e hora acima referidos.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, pelo porteiro do juizo que lavrará a devida certidão.

Dado e passado nesta villa de Ipojuca, aos 8 de outubro de 1875.—Eu, José Gennino Ferreira, escrivão interino, o escrevi.—*João Baptista de Siqueira Cavalcante.*

Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada na forma da lei —Ipojuca, 8 de outubro de 1875.—O escrivão, José Genuino Ferreira.

Edital n. 49.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas por falta de concurrencia ao valor official, quatro caixas marca F R & C ns. 1.321, 1.328, 1.330 e 1.333, pertencentes a Pereira Vianna & C., annunciadas a leilão por edital n. 46, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 13 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 11 de outubro de 1875

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que vai á praça de renda, no dia 15 do corrente. pelas 3 horas da tarde, o predio n. 27 da rua do Barão da Victoria, pertencente aos estabelecimentos de caridade, pelo tempo de 1 a 3 annos, e pela renda annual de 1:000$; com a obrigação do pagamento do premio do seguro, e annuidades da companhia Recife Drainage.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 14 do corrente outubro, pelas 11 horas da manhã, no seu novo local, no convento de S. Francisco.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do projecto de reforma de estatutos, em alguns de seus artigos.

Pareceres e de commissões;

Secretaria do instituto, 11 de outubro de 1875.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Commando das armas

A Sra. Francisca Maria dos Santos, mãi do finado soldado do 30° corpo de voluntarios da patria José Ferreira Ramos, compareça no quartel general, ou mande pessôa habilitada receber o seu requerimento dirigido ao governo imperial supplicando uma pensão, afim de instruil-o com os documentos exigidos pelo mesmo governo.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 11 de outubro de 1875.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Coronel graduado secretario.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Ilim. Sr. inspector são pelo presente intimados os ex-collectores do Brejo e Caruarú, Firmino de Oliveira Mello e Pedro Maximiano de Oliveira Mello, seus curadores, ou quem por qualquer motivo os represente, e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição, afim de declararem dentro do prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, a contar desta data, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas dos mesmos ex-collectores, relativas aos exercicios de 1867-68, 1868-69, 1869-70 e 1871-72 em que exerceu o dito lugar o do 1° daquelles municipios, e ao de 1867-68 em que exerceu o do 2°; sob pena de serem considerados reveis e proseguir-se no processo das referidas tomadas de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2548, de 10 de março de 1860; devendo declararem tambem os seus domicilios ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

B. Dampias & C.
Constantino Pereira Ramos.
E. Dommguer.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Luiz José Gomes.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.
Maria da Conceição Cesteira.
Padre Manoel da Silva Cid.
Manoel Silva Rodrigues.

Correio de Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

São convidados os senhores socios a reunirem-se no Gabinete Portuguez de Leitura, domingo 17, á 1 hora da tarde, para se tratar do que marca o § 1 do art. 24. A discussão da reforma dos estatutos continúa no mesmo dia, ás 10 horas em ponto.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, 11 de outubro de 1875.

Cesario A. S. Papoula.
2° secretario.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, vai a praça a requerimento de D. Maria Eugenia Ferreira da Silva e suas irmãs, a renda por 3 annos, do sobrado de 2 andares e sotão, sito á rua do Coronel Suassuna n. 12, freguezia de Santo Antonio, servindo de base a quantia de 1:428$000 annuaes, por quanto sempre esteve alugado.

Obras militares.

A 20 do corrente, ao meio dia, será posta em concurrencia a execução de obras no quartel de cavallaria, orçadas em 833$310: as pessoas que quizerem concorrer, apresentem-se na repartição das obras publicas, com suas propostas, que deverão ser selladas. O orçamento acha-se desde já na mencionada repartição.

Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Camara municipal da Villa do Cabo.

A camara municipal da villa do Cabo, faz publico, que o serviço da aferição dos pesos e medidas, dos estabelecimentos commerciaes, engenhos, estações publicas, distillações, restillações, dos mestres de obras, carapinas, pedreiros, etc., do seu municipio principiará do dia 10 do corrente em uma das salas do paço da camara, e deixará pelo espaço de 60 dias, e aquelles que não comparecerem durante esse prazo, ou que não procederem nos termos da lei n. 1121 de 21 de junho do corrente anno, e art. 102 § 3°, fazendo aferir seus pesos e medidas, dentro do referido prazo, serão multados de conformidade com a lei n. 1121 do corrente anno.

Paço da camara municipal, 8 de outubro de 1875.

O secretario,
José Eloy de Paiva.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Ilim. Sr. inspector são pelo presente intimados os Srs. Narciso José da Silva, Francisco Gonçalves Sirvina, Joaquim Manoel de Mira Wanderley e Simplicio da Cruz Ribeiro, fiadores das habilitandas ao meio soldo DD. Justina Maria Wanderley, Maria Ferreira da Paz, Maria Leonarda de Mira Wanderley e Maria Celerina da Conceição, para dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, restituirem as quantias que por estas pensionistas foram percebidas, visto não terem ellas satisfeito o que lhes foi exigido por edital de 7 de agosto ultimo, tudo de conformidade com a ordem do thesouro n. 119, de 20 de julho deste anno; ficando, no caso contrario, sujeitos á cobrança judicial, nos termos da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

A Gl∴ do Sup∴ Arch∴ do Un∴ 6 de Março de 1817 do Or∴ Un∴

Por ordem do Resp∴ Ir∴ Ven∴ convido a todos os OObr∴ da Resp∴ e Aug∴ Loj∴ Cap∴ 6 de Março de 1817 do Or∴ Un∴ para comparecerem á séde da referida Loj∴ no dia 12 do corrente, terça-feira, ás 7 horas do noite, afim de tratar-se de negocios urgentes a bem deste [∴] e da ordem em geral.

Secret∴ da Aug∴ Loj∴ Cap∴ 6 de Março de 1817, aos 8 dias do mez de outubro de 1875 e∴ v∴

O sect∴

J. L. de Macedo Cavalcante.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa precisa contratar com quem por menor preço fizer os concertos abaixo mencionados, de que precisa o predio n. 13 da rua do Bispo Sardinha, outr'ora do Encantamento, pertencente ao patrimonio dos orphãos.

Sotão.

Fazer de novo a coberta, collocando dez traves de boa qualidade, e aproveitando as outras que estiverem em perfeito estado, demolir duas paredes, assoalhar de novo, fazer dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril no oitão do norte, collocar uma grade na bocca da escada, mudando as cobertas do banco da mesma escada do segundo andar para o sotão e fazer um fogão com chapa de ferro.

Segundo andar.

Collocar tres traves novas de boa qualidade dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril na frente do nascente, um rodapé e corrimão de madeira de amarello na varanda, fazendo a coberta do lanço da escada do segundo para o primeiro andar.

Primeiro andar.

Collocar dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril e um corrimão e rodapé de madeira de amarello na varanda, fazer na sala posterior um quarto de tabique para servir de cozinha e igualmente um fogão com chapa de ferro, e fazer a coberta do lance da escada do primeiro para o andar terreo.

Loja.

Collocar tres traves novas, reparar toda ferragem, rebocar, caiar e pintar todo o predio.

Recebem-se propostas na sala das sessões pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 12 do andante mez vão á praça de venda, finda a audiencia do Dr. juiz de direito da primeira vara, as casas do povoado dos Remedios ns. 47, 49, 51 e 53, penhoradas á viuva D. Raymunda Rosalina da Paz, casada que foi com Cypriano Luiz da Paz, por execução de Bartholomeu & C.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos á multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados os individuos residentes no municipio do Cabo, constantes da relação abaixo declarada, para no prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, a contar desta data, recolherem aos cofres desta thesouraria a quantia de 50$ pela multa que, na conformidade dos arts. 27 e 28 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro deste anno, foi a cada um imposta por acto da presidencia da provincia, por se acharem incursos no § 1º do art. 122 do citado regulamento, visto se haverem recusado a dar os seus nomes e esclarecimentos para serem classificados para o serviço do exercito e armada.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Antonio dos Santos Ferreira Lima.
Antonio Joaquim Ferreira.
Bellarmino Ferreira Dutra.
Casimiro Marques Carneiro.
Estevão José Lins.
José Soares.
João Affonso.
João Correia.
Joaquim Calisto.
João Baptista Ramos Moreira.
Lourenço José de Farias.
Luiz Francisco Correia.
Lauriano José da Trindade.
Manoel Antão de Almeida.
Manoel Francisco da Purificação.
Francisco de tal (morador no quarteirão n. 15).
João Begode.
José Ignacio.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de outubro de 1875.

O secretario da junta,

J. Gomes da Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife faz-se sciente que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de julho a setembro, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes estão confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de outubro de 1875.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

A escuna ingleza Flying Foam.

Recebem-se propostas em carta fechada no consulado britannico, dirigidas ao capitão da escuna ingleza *Flying Foam*, para descarga e todo o serviço necessario, conforme a vistoria que os senhores pertendentes poderão ver no dito consulado, das 11 até 4 horas de cada dia. As propostas serão abertas na presença do consul de S. M. Britannica, no dia 11 do corrente, ao meio dia.

Société francaise de secours mutuels.

Assembleé génerale jeudi 14 cour, salle de l'Hotel de l'Univers á 7 heures précises du soir.

Le secrétaire,

P. Krause.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

De ordem da directoria da mesma companhia, previne-se aos Srs. proprietarios de predios em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em vitude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia afim de legalisarem os respectivos contratos com seus nomes, e isto para evitar duvidas, e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de outubro de 1875.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 8 deoutubro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	222$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45fechada	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132 (fechada)	360$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 25.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Casa terrea n. 21(fechada).	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	244$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. 105	202$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO PHENIX DRAMATICO

Sexta-feira 15 do corrente

Representação extraordinaria em beneficio da menina

Joanna Carlany

Com o concurso de Aurelie Dutalise, Eva Carlany, dos Srs. José Coelho, Antonio Martins, Lima Penante e Lyra.

Programma.

Primeira parte.

Les noces de Jeannette

Opera comica em um acto, representada por Eva Carlany, Aurelie Dutalise, Joanna Carlany e Srs. Lima Penante e Lyra.

Segunda parte.

Fui a Paris

Scena comica desempenhada pelo Sr. Lima Penante.

Terceira parte.

1.º Aria, cantada por Eva Carlany.
2.º Phantasia, executada pelo Sr. Antonio Martins.
3.º Cançoneta comica, cantada em portuguez, por Aurelie Dutalise.
4.º Miserere do Trovador, cantado por José Coelho e Eva Carlany.
5.º Oh! como eu sou tolo! cançoneta comica, cantada pela menina Joanna Carlany.

4.ª parte.

Soirée de Carnaval

Opereta em 1 acto, representada por Aurelie Dutalise e Lima Penante.

Tocará nos intervallos a musica de policia.

Em um dos intervallos a menina Joanna Carlany, irá aos camarotes agradecer ás Exmas. familias que se dignarem concorrer ao seu beneficio.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Alliança Maritima Protuens.

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza

JOVEN ADELAIDE

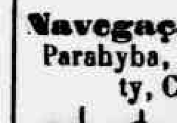
Capitão João da Costa Gomes.

Recebe carga e passageiros para Lisbôa e Porto.

Consignatarios

José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

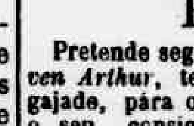


O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 14 de outubro, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos. n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Grauja.

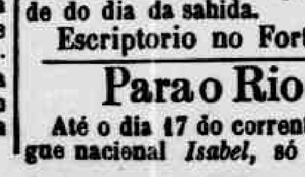


O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 22 de corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, pára o resto que lhe falta, rata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 17 do corrente pretende seguir o brigue nacional *Isabel*, só tem lugar para 400 saccos: trata-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
CEARA'
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente, o qual seguirá para os do norte depois da demora de costume.

PORTOS DO SUL
O PAQUETE A VAPOR
BAHIA
Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente, e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

United States & Brasilian Mail S. S. Company.

Até o dia 15 de outubro é esperado dos portos do norte o vapor *Ontario*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Para passagens e frete, trata-se com os AGENTES

Henry Forster & C.

8 — Rua do Commercio — 8

LEILÕES.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DA

casa terrea n. 167, sita á rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, com 1 porta e 2 janellas de frente, com 2 salas, 5 quartos, 1 sotão interno, cozinha fóra, cacimba, com excellente agua, quintal murado, rende actualmente 40$ mensaes.

HOJE

A's 11 horas

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da casa terrea acima declarada, e qualquer informação o referido agente acha-se habilitado a dar, no escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar

Esplendido e ultimo

LEILÃO
DE

ricos moveis, prata, joias, objectos d'arte, marmores, quadros, espelhos, livros de direito e jurisprudencia, carros, animaes e outros muitos artigos

HOJE

A's 11 horas da manhã

Na casa da rua do Hospicio n. 3.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, prata, metaes, quadros, chinoizeries, e muitos outres artigos, a saber:

Salão.

1 grande conversadeira, (ottomana) forrada de damasco carmesim.
2 dunquerques (bahuts) boule antique.
1 grande espelho de chaminé.
1 chaminé forrada de velludo, franjas em redor e marmores antigos.
1 mesa quadrilonga de boule.
4 estatuas de bescuit.
6 cadeiras douradas, com assentode pergaminho.
2 poltronas de tuyá e jacarandá, estofadas de damasco.
4 ditas de dito dito, com assento de palhinha.
1 candelabro de bronze dourado a fogo, esculpido a buril.
1 relogio, bronze dourado e porcelana, machinismo de Levy.
1 par de candelabros, bronze dourado e porcelana, guarnição de chaminé.
1 dito dito.
2 canteneiras(gueridos) douradas, genero bambú.
3 pannos de meia casemira verde, bordados a retroz amarello.
2 vasos de agatha, estylo etrusco.
1 copa de marmore.
6 descanços de pés, tuyá e damasco.
1 panno de linho para cobrir tapete.

Sala de musica.

1 piano de jacarandá, de Herz.
2 Dunquerques, marquetherie, madeira rosa, com guarnição de bronze dourado.
1 sofá de jacarandá e tuyá.
6 cadeiras idem idem.
1 cadeira de costura idem idem.
1 figura biscuit, Eva e a serpente.
2 canteneiras (etageres) uma de boule, outra de marqueterie.
6 tapete.

Sala de vestir.

1 guarda-roupa, com espelhos e columnas, de tuyá e jacarandá.
1 psyché, idem, idem.
1 toucador, idem, idem.
1 lavatorio, idem, idem.
1 mesa de cabeceira de cama, (chifoniere) idem, idem.
1 cama de casal, com cupula e colchões de mola e penna, idem, idem.
1 chaiselongue, idem, idem.
2 poltronas de mogno, estofadas de tapeçaria.
2 ditas, assento de palhinha.
2 candieiros, bronze dourado, para velas.
1 cabide para calças.
1 pequena mesa oval, marqueterie.
1 estatueta de madeira, Angelica de Orlando.
1 serviço de toucador, escovas de marfim.

Quarto de dormir.

1 cama de ferro, de casal, modelo inglez, pés de metal amarello, cupula a cabeceira.
1 mesa de jacarandá.
1 etejere de dito.
1 sofá de jacarandá, estofado de damasco amarello.
1 rede de linha do Maranhão.

Bibliotheca.

2 grandes estantes de carvalho esculpido, obra de Paris — Hugnet.
1 estante pequena.
1 sofá estofado, couro de Cordova, alto relevo e dourado.
1 mesa sustentada sobre 4 cães de tamanho natural.
1 secretaria, e cadeira estofada de couro de Corjova.
4 poltronas, estylo Luiz XIII, estofada, do mesmo couro.
6 cadeiras rasas, mesmo estofo.
1 secador de charutos, de carvalho, com guarnições de metal branco.
1 tinteiro de carvalho.
1 pendula de dito.
1 cadeira de fumar, de carvalho, assento de tapeçaria.
1 candelabro bronze dourado, para 5 velas.
1 lustre de dito de 2 luzes, para azeite.
1 par de lanternas, sirver plate.
2 lustres de crystal, para gaz.
1 mesa grande, oval, de castanheira.
1 guarda roupa, de mogno.
1 cama de mogno, para solteiro.
1 mobilia genoveza
1 lavatorio de jacarandá, com pedra.
1 etajere de jacarandá.
5 cadeiras de nogueira.
Diversos preparos para cortinados.
O lutador muribundo, em bronze florentino.
2 bustos, Moliere e Racine.
2 figuras de bronze.

Cocheira.

1 coupé, 1 victoria, 2 pares de arreios e 2 barros.

Trem de cozinha, quadros a oleo, cadeiras de jardim vasos de marmore.

LEILAÕ
DE

moveis, louça, vidros e diversas joias de ouro com brilhante.

Quarta-feira 13 do corrente,

A's 11 horas da manhã

No primeiro andar do sobrado n. 9 da rua do Cabugá, entrada pela rua das Trincheiras.

CONSTANDO DE:

Um piano de jacarandá, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia completa, de jacarandá, com tampos de pedra, 1 mobilia de amarello, completa, 1 mesa elastica com 5 taboas, 2 aparadores, 1 importante guarda louça, 2 apparelhos para almoço e jantar, copos, calices, jarros para flores, tapetes para sofá e entrada de sala, 1 guarda vestido, 1 commoda de amarello, guarnecida de jacarandá, garrafas, 1 commoda de jacarandá, espelhos dourados e outros muitos moveis que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Rimigio, bastante autorisado, levará a leilão os moveis e mais artigos acima mencionadas, por conta e ordem de uma familia que se retira no proximo vapor.

LEILAÕ
DE

3 casas terreas, sendo uma na rua do Rosario, freguesia da Boa Vista, sob n. 42, tendo 1 perta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha, quintal murado e portão que dá sahida para; rua da Caixa d'Agua.

2 ditas na rua da Matriz, da mesma freguezia, sob ns. 30 e 32, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal murado e cacimba.

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas

Na rua do Commercio n. 48, escriptorio.

O agente Dias, devidamente autorisado, venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes desde já podem ser examinadas.

Agente Pestana

leilão
DE

15 pipas com vinagre, 7 barris com vinho tinto, 100 latas com massa de tomate de Lisboa, 5 barricas com tapioca e diversas garrafas com fino cognac

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes

O agente Pestana fará leilão, por conta e ricos de quem pertencer, dos objectos acima ditos.

Em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores.

Feira Semanal
DE

1 guarda louça de amarello, 1 guarda vestido, de dito, 1 mobilia de dito, estantes envidraçadas, 1 toilette de jacarandá, santuarios, muitos objectos de ouro, de gosto antigo, uma factura de relogios para algibeira, de ouro e prata, machinas de costura, relogios de cima de mesa, 2 cofres de terro, 2 grandes aparadores, camas francezas, marquezões, carteiras para escriptorio, gaiolas para passaros, crystaes, objectos de metal, rewolver, uma porção de estampas sacras, miudezas, quinquilharias e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato por conta de diversos

Quinta-feira 14 do corrente

ás 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

16---Rua do Imperador---16

Armazem do Olympio

LEILÃO
DE

um sitio e casa na estrada de Beberibe n. 15, junto da 2ª estação

Tendo um sitio todo cercado, com 234 palmos de frente e 400 de fundo, em chãos proprios, e uma casa de pedra e cal, com 2 salas, 3 quartos, cozinha, 1 quarto fóra, banheiro de pedra e cal, estribaria para 2 cavallos, cacimba com agua de beber, sendo todo plantado das melhores fructeiras.

Quinta-feira 14 do corrente

A'S 11 HORAS

NA

Feira Semanal

16---Rua do Imperador---16

Armuzem do Olympio

LEILÃO

Quinta-feira 14 do corrente

as 11 horas da manhãa

no 1º andar da casa n. 38, á rua da Madre de Deus, entrada pela do Encantamento

O agente Dias, autorisado pelos fiscaes da liquidação da firma de I. Ramos & Machado, levará a leilão, no dia e hora indicados, o seguinte:

10 lavatorios de mogno e de jacarandá, com chapa de marmore e espelho.
3 estantes para musica.
1 par de cadeiras da balanço, de vime.
1 dito de consolos (jardineira) de dito.
1 secretaria de cedro para escriptorio.
1 cadeira de ferro, para dito.
1 carteira de pinho envernisado.
1 môcho de parafuzo, para escriptorio.
2 armações de pinho, para armazem.

Em continuação

venderá o mesmo agente, por conta de quem pertencer, o seguinte:

Perfumarias do afamado fabricante John Gosnel & C., de Londres.
70 duzias de agua florida.
36 1/2 duzias de agua de colonia.
9 ditas de vinagre de toilette.
22 ditas de creme para a cutis do rosto.
52 duzias de diversos sabonetes.
63 ditas de banha.
93 duzias de extractos diversos.
1 grande e commodo guarda-roupa de amarello de raiz.
1 toilette de dito.

AGENTE PESTANA
Leilaõ
DA

casa terrea de pedra e cal, sita na rua de Santa Thereza n. 15, na cidade de Olinda

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da casa terrea de pedra e cal, sita na rua de Santa Thereza n. 15, em Olinda, com os seguintes commodos: 2 salas. 3 quartos, despensa, cozinha, com quintal murado, com arvoredos de fructo, e desde já os Srs. pretendentes poderão examina-la, e para qualquer informação, com o mesmo agente, em seu armazem na rua do Vigario Thenorio n. 11.

LEILÃO
DE
PREDIOS

e terrenos nesta cidade e na do Pilar em Alagôas

sexta-feira 15 de outubro

ás 11 horas

Em o escriptorio do agente Dias, á rua do Commercio n 48.

O referido agente, autorisado pelo Sr. Francisco Moreira da Costa e sua senhora D. Carlota Joaquina de Azevedo Costa, venderá no dia e hora indicados, para pagamento dos credores do mesmo senhor, os seguintes predios e terrenos:

Nesta cidade.

Duas casas terreas á rua das Pernambucanas, na Capunga, ns. 34 e 36, edificadas á moderna, em terreno proprio, tendo cada uma porta e duas janellas de frente, 3 quartos, cozinha e quintal murado, medindo cada casa 25 palmos de frente e 68 de fundo.

Duas casas ns. 18 e 20, sitas á rua do Padre Nobrega, freguezia de S. José, edificadas á moderna, em terreno foreiro, tendo cada uma porta e janella de frente, 3 quartos, cozinha e quintal murado, medindo 23 palmos de frente e 60 de fundo.

Uma casa terrea, sita á mesma rua, actualmente occupada pela empreza theatral Escola Dramatica de S. José, com 30 palmos de frente.

Um terreno n. 26, á mesma rua, com 48 palmos de frente e 248 de fundo, competentemente murado e com alicerces para edificação.

Um terreno a rua do Marquez do Herval, com frente levantada para tres moradas de casas, de porta e janella, medindo 23 palmos de frente e 150 ditos de fundo cada uma.

No Pilar das Alagoas.

Duas grandes casas edificadas em terreno proprio, com as frentes guarnecidas de azulejo, sitas á rua do Rosario, tendo cada uma 3 portas de frente; são muito proprias para estabelecimento commercial, por estarem na rua mais commercial daquella cidade.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas propriedades, e para qualquer esclarecimento ou informação de que precisarem poderão entender-se com o agente Dias, em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 48, onde tera lugar o referido leilão

AVISOS DIVERSOS

Ama Precisa se de alugar uma ama, forra ou escrava, para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas, no primeiro andar do sobrado n. 2 da rua Duque de Caxias.

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra. D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.

J. J. Affonso Guimarães & C.

— PRECISA-S de uma ama para cozinhar e engommar para casa de familia de duas possoas: na rua Direita n. 28, primeiro andar.

— UMA pessoa que tem a pratica de 20 annos de balcão (de molhados) offerece se para tal fim, tem alguma freguezia e dá fiança idonea á sua conducta: quem quizer annuncie por este jornal.

— UMA senhora que tem pratica de cortar e cozer vestidos e qualquer outras obras tanto para senhoras como para homens se offerece: a ser procurada na loja do sobrado n. 14, da rua das Aguas-Verdes.

— NA rua larga do Rosario n. 36, vende-se os caixões que serviam de guardar bolacha e amostras de bolachinha, isto muito barato.

— José Henrique da Silva Guimarães pode ser procurado no seu sitio á Estrada de João de Barros n. 24, nas segundas, quintas e sabbados, das 9 da manhã ás 2 da tarde, e fóra destes dias e horas, na cidade de Olinda á rua de S. Bento n. 52, e em casos de não ter pressa alguem que tenha de ter transacções comsigo, poderão deixar uma nota por escripto na loja de livros junto ao arco de Santo Antonio, do Sr. José Nogueira de Souza.

O abaixo assignado, tabellião publico de notas nesta cidade, tendo reassumido as funcções de seu officio no dia 9 do corrente, por se haver finalisado a licença que solicitara, e obtivera do Exm. Sr. presidente da provincia, o qual, assim como ás demais autoridades fizera nesse mesmo dia as devidas participações, pelo presente offerece de novo os seus serviços, desde as 9 horas da manhã ás 5 da tarde, no seu antigo cartorio á rua do Imperador n. 12.

Aproveita o ensejo para agradecer cordialmente ao seu distincto amigo o bacharel João Carlos Augusto Cavalcante Vellez o modo honesto e delicado com que durante o tempo que o substituio, tratou a todos quanto se dignaram em sua ausencia comparecerem neste cartorio e com especialidade á sua humilde individualidade.

Recife, 11 de outubro de 1875.

Antonio Borges da Silveira Lobo.

— Um moço portuguez, com bastante pratica de copeiro, offerece seus serviços a quem precisar: a tratar na rua do Rangel n. 1.

— Quem quizer um excellente piano, de um dos melhores autores, e de muito boas vozes, e preço barato, dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 9.

— RECISA-SE alugar uma negrinha para andar com crianças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro de taverna: a tratar na travessa do Principe n. 9.

— Quem precisar de um menino para caixeiro, dirija-se aos Afogados, taverna de José Progresso.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar para quatro caixeiros: na rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar e cozinhar, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— ALUGA-SE duas escravas que cozinham: a tratar na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

— ALUGA-SE uma casa em Apipucos, concertada e pintada de novo, tendo os commodos necessarios: a tratar na rua Sete de Setembro, casa n. 15.

— A LUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres, e tambem vende-se uma armação de taverna com poucos generos, muito barata: a tratar na mesma

— ALUGA-SE as casas ao lado direito da povoação de Apipucos, com commodos para duas familias, por ter quato salas, oito quartos, tres cozinhas, seudo uma fora, grande salão, agua canalisada, banho de choque e commum, quarto para feitor es escravos, coxeira e jardim: a tratar nas mesmas.

— ALUGA-SE um armazem na villa de Palmares, com tres portas na frente, feito á moderna, no Pateo da Feira n. 10, proprio para qualquer negocio, por ter muitos commodos: para ver na mesma villa e para tratar no pateo do Carmo, armazem de molhados do Sr. Manoel José Luiz Ribeiro.

— Aluga-se a loja da casa da rua das Trincheiras: a tratar na rua do Imperador n 67, segundo andar.

— ALUGA-SE uma boa casa, sita na rua Sete de Setembro, com bastantes commodos para grande familia: a tratar na mesma rua casa n. 15.

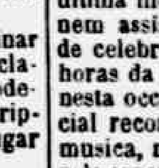
— ALUGA SE por 22$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala velha n. 132: para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n 6.

— ALUGA-SE uma casa para familia, nos Quatro Cantos, na Capunga: para ver a chave, na taverna ao pé n. 31, e para tratar, na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

Ama Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança de peito e fazer mais algum serviço: na rua do Hospicio n. 16.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente: na rua Duque de Caxias n. 84.

AMA Precisa-se de uma ama de boa conducta e que saiba cozinhar: na rua do Brum n. 80.

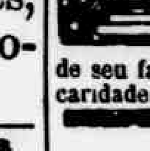


Antonio Francisco das Chagas, agradece do mais intimo d'alma a todas as pessoas que lhe fizeram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua presadissima consorte, D. Maria Bernardina Ramos das Chagas á sua ultima morada; e lhes roga novamente que se dignem assistir ás missas que por sua alma se hão de celebrar no recolhimento da Gloria, pelas 7 horas da manhã do dia 14 do corrente. Não póde nesta occasião deixar de manifestar o seu especial reconhecimento aos distinctos professores de musica, membros da irmandade de Santa Cecilia, pela espontaneidade com que se prestaram a tomar parte nas exequias que se celebraram por occasião de dar-se á sepultura o cadaver da mesma sua sempre lembrada consorte, e espera que se dignarão comparecer ás missas que no setimo dia de seu fallecimento terão lugar.

José Pacheco de Queiroga

D. Maria Josephina de Queiroga e sua irmã agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico, em 9 do corrente mez, os restos mortaes de seu chorado pai, José Pacheco de Queiroga, e de novo convidam ás mesmas e aos parentes e amigos do finado para assistirem ás missas que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, em 15 deste mez, ás 7 horas da manhã, no convento de S. Francisco; por cujo obsequio se confessam desde já agradecidos.

Ataliba Cesar do Espirito Santo.



Um amigo do finado Ataliba Cesar do Espirito Santo, convida a seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que por alma do mesmo finado manda rezar no convento da Gloria, quarta-feira 13 ás 6 1/2 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, e por cujo acto de religião e caridade ficará eternamente grato.

Gratifica-se

a quem achou uma pequena pulseira de coral, com chapa de ouro contendo as lettras iniciaes da dona, que perdeu desde á rua do Visconde de Inhaúma, travessa do Mercado, á da Praia de Santa Rita, e levar ao abrixo assignado, rua do Visconde de Inhaúma n. 60.

Luiz José Pereira Simões.

Alerta.

A casa da rua do Rosario da Boa-Vista n. 42 deve fóros, e é foreira ao casal da viuva e herdeiros de João Henrique da Silva; assim como, todas as demais da mesma rua, e de outras ruas do bairro da Boa-Vista.

Aluga-se

uma casa para passar a festa ou por anno, no Pôço da Panella, atraz da matriz, pintada ha pouco tempo: a tratar na rua do Hospicio n. 61.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, paamem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, ban as, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, trocase e aluga se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

TINTURARIA

25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa e depois de ter visitado as melhores fabricas de lã, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras de fazenda que for sem alteraçaõ nas cores, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveita e vantagem.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

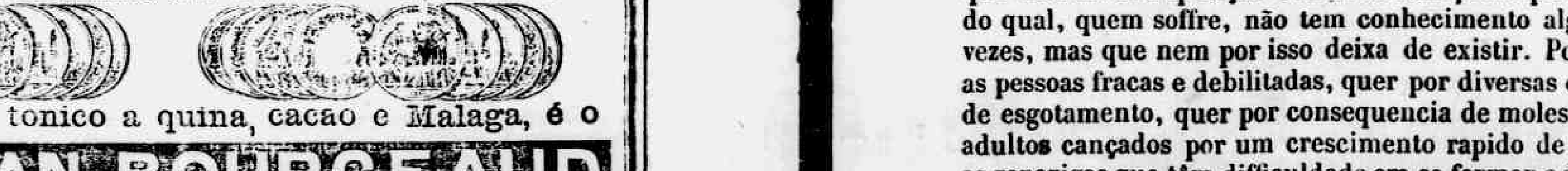
OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.



O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os [illegible] receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dyssenteria, as Diarrheas chronicas ou [illegible], as Dores do estomago, as Nevralgias, Enxaquecas, a Asthma, as fores pallidas. Convem elle sobretudo ás [illegible], aos convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superiodade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Depozito. — Ferreira Maia & C. Pharmaceuticos e Droguistas da Casa Imperial Rua Duque de Caxias n. 57.

PEPSINE BOUDAULT

A UNICA admittida nos HOSPITAES de PARIS e A UNICA aconselhada pelo Dr CORVISART

cum successo infalible sobre as Formas de ELIXIR, VINHO y PO (Frascos de una onça)

Para: Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e pevineis, Falta d'appetite, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos, etc.

No PERNAMBUCO: A. CAORS, 22, rua da Cruz.

PARIS: En casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.

XAROPE DEPURATIVO DO DR GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière, Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Cª; — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e Cª; — P. MAURER e Cª; — Frº MANOEL DA SILVA e Cª.

Vendem

Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias de Moura & C., P. Maurer & C., Francsco

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE DA FACULDADE DE PARIS

Este XAROPE he empregado ha mais de 25 annos pelos mais distinctos medicos de todos os paizes para curar as *doenças do coração* e as diversas *hydropesias*. — Emprega-se egualmente com feliz exito para a cura das *palpitações* e *opressões nervosas*, da *asthma*, dos *catharros chronicos*, *bronchites*, *tosse convulsa*, *escarros de sangue*, *extincção de voz*, etc.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

De duas informações dirigidas á dita Academia, no anno de 1840 e ha pouco tempo; resulta que as GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ he o mais grato e o melhor ferruginoso para a cura da *clorosis* (palidez); das *flores brancas*, e das *debilidades de temperamento* em ambos os sexos e para *facilitar a menstruação*, sobre tudo ás jovens, etc.

Depositario geral em Paris, Pharmacia Labélonye, 99, *rue d'Aboukir.*

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA.

De GRIMAULT e Ca.

A Pepsina he o principio activo da digestão gastrica. Como todas as molestias do estomago provem da má digestão, isto é da falta ou da alteração do succo gastrico, a Pepsina torna-lhe a dar toda a sua energia.

Ella regularisa as funcções digestivas e cura radicalmente as dôres de estomago, as gastralgias, gastrites, os vomitos das mulheres grávidas, digestões laboriosas, enchação do ventre e dos intestinos, e a dysenteria nas crianças.

Depositos em Pernambuco: FERREIRA, MAIA E Cª; FRANCISCO DA SILVA E Cª.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, **as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

PARA substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commun (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro RACAHOUT de DELANGRENIER de PARIS alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e ás pessoas fracas, *emmagrecidas* ou atacadas de *chlorose*, *anemia* ou de *doenças do estomago*. — (Desconfiar das falsificações.)

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NORUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS*.

O seu uzo diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.

Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

A VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

É ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica e ar, e é de uma rara efficacia em todos os casos de desvanecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultarme ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porem se pode apressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr CABARET »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embaçados, etc. Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr REGNAULT. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude

« Dr BELLAVUE. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

PEDRO ROUTIER & C.

CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de su officina, vem offercer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

Bucle com 40 centimetros de comprimento	10$000
Grampos frisados duzia	5$000
Tupet de 3$, 8$, 10$ e	12$000
Cachepaine de 15$, 20$, 30$ e	35$000
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e	35$000
Tranças com 80 centimetros de 15$ a	40$000

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qual quer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.

Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.

Ditas de dito de côr, enfeitadas.

Ditas de pellica preta para senhora.

Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.

Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.

Ditas de dito dito (Milié) para homem.

Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.

Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.

Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melié

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Em Olinda

Aluga-se uma casa com bastantes commodos, á rua do Amparo n. 14: a tratar em Olinda, com o Sr. capitão Miguel de Farias.

AVISO.

Marcionillo da Silveira Lins avisa aos portadores que foram em busca dos seus escravos Manoel Canindé e Manoel Camurranha, que foram elles já presos em Alagôa Nova da provincia da Parahyba com os dous cavallos que tinham levado.

AVISO.

O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Altos motivos!!!

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS. E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaú ú ú ú ú

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz da Victoria, que se extrahirá no dia 13 de outubro do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1030 com 700$000, um meio n. 2813 com 200$000, cinco quintos n. 37 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (164ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (165ª), que se extrahirá na quarta-feira, 13 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Feitor

Precisa-se no engenho Bonito, comarca de Nazareth, de um portuguez moço, com habilitações para o serviço do campo: a tratar com Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda, escriptorio numero 56.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.° andar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

Engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua da União n. 61, casa terrea, por detraz do Gymnasio.

Aluga-se

uma meia agua nos fundos do predio da rua de S. João n. 48: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

UVAS E PERAS

Só e somente

Na confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 24.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, e Maurer, rua Nova.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

CASAMENTOS BAPTISADOS SOIRÉE

A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

22

Rua do Commercio.

Joseph Rhigas

successor de Jean Vignes, ultimamente chegado da Europa, tem a honra de communicar ao publico em geral, e aos seus antigos freguezes em particular, que abrio provisoriamente uma officina para concertar e afinar pianos, na rua de João do Rego (outr'ora da Florentina) n. 6, onde póde ser procurado. Ao mesmo tempo avisa que, estando em communicações directas com as fabricas Erard e Pleyel, encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda.

Cavallo, sitio e armação

Aluga-se um bom sitio com casa de vivenda, proximo a estação do Fundão; assim como vende se um excellente cavallo castanho, com diversos andares; e uma armação envidraçada, propria para venda: a tratar na rua do Rangel n. 60, estabelecimento.

Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

Aluga-se

a casa terrea da rua da Fundição com commodos sufficientes para familia: a tratar na rua da Soledade n. 26, a qualquer hora do dia.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia.

O tenente José Genuino Ferreira, vendo no *Diario de Pernambuco* de hoje, a declaração de que por decreto de 22 do mez proximo passado, se fez mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Cabo, para que fôra nomeado provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, apressa se em declarar que ha engano, por quanto o nomeado provisoriamente pelo Exm. presidente desembargador *Lucena*, foi *Manoel Cavalcante Ferreira Mello*, que tirou titulo, prestou juramento e entrou em exercicio depois da nomeação provisoria, pelo que o abaixo assignado propoz-se ao cartorio do civel, crime, provedoria e jury do termo de Ipojuca, onde ha mais de quatro mezes serve interinamente os ditos officios, por nomeação do Dr. juiz municipal, e para o qual se acha habilitado no concurso, pelo que declara que a nomeação não se entende com elle, a qual não pode aceitar e nem aceita, visto já está *exercendo interinamente outro officio*, que esteve em concurso, para o qual se acha habilitado.

Nossa Senhora d'O de Ipojuca, 11 de outubro de 1875.

José Genuino Ferreira.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

ATTENÇÃO

Alugam-se as casas terreas, sitas á rua do Bartholomeu ns. 35 e 37: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

O BRASIL

Folha dedicada á defeza dos interesses dos subditos portuguezes, residentes no imperio.

DIRECTOR GERAL
ANTONIO DE CASTILHO

Pede-se a todos os cavalheiros que tomaram a si alguns prospectos desta folha, o favor de os enviarem, com o resultado colhido, e a possivel brevidade á

Agencia geral em Pernambuco

Silva Cardoso & Pessoa

Livraria popular

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 59.

Verdadeira aguardente de canna de Massangana.

O unico deposito desta superior canna, premiada na exposição provincial de 1872, acha-se em casa de

Braga, Gomes & C.

N. 50 Rua do Marquez de Olinda—N 50.

As garrafas levam o rotulo do fabricante, Paulino Pires Falcão, e sobre o lacre das rolhas as tres iniciaes P. P. F. Todas que não levarem esses signaes são falsificadas.

ALUGA-SE

uma casa com sala e dous quartos, na rua do Dique n. 2, sendo muito fresca, boa localidade, e por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES

TEM O

Meira & Lima

ASSEMBLÉA DO COMMERCIO

22

Rua do Commercio

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua do Padre Floriano n. 59: para ver e fallar com o inquilino do segundo andar, e para alugar, na praça da Independencia n. 22.

MUITA ATTENÇÃO

Pede-se ao Sr. José Delfino da Silva Carvalho tenha a bondade de apresentar-se ao becco do Veras n. 8, a tratar de seu negocio que em 24 de novembro de 1870 fez, para tirar seu diploma, de cujo obteve ser empregado publico.

Escrava fugida

Fugio desta cidade a escrava Candida, crioula, alta, de 28 a 30 annos de idade, rosto descarnado, falla bastante atravessada, porque foi do sertão, e já foi escrava de José Lucio, nos Afogados, e hoje escrava de Pedro Ratis: pede-se ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua Augusta n. 189, que serão recompensados.

Engenho Cassupim

No dia 6 do vigente fugio do engenho Cassapim, comarca da Escada, o escravo Jacintho, preto, de idade 35 annos, alto, secco, poucos cabellos na barba, com marcas de feridas nas pernas, vestido de calça de casemira parda, paletot e collete de casemira preta, e camisa branca de madapolão: roga se a quem quer que o apprehenda e com especialidade aos senhores capitães de campo, o levem ao referido engenho, ou nesta praça, no pateo do Carmo n. 1, que será generosamente gratificado.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Para engommar.

Na rua do Capibaribe n. 40, precisa-se de uma ama, forra ou escrava, que saiba engommar e para outros mysteres.

Carros de aluguel.

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico coupé para casamentos, baptisados, visitas, etc.

Aluga-se tambem caleches, carros abertos e victorias, tendo bons cavallos; assim como carros para fóra da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa terrea na rua do Falcão n. 12, com bastantes commodos: quem pretender, dirija-se á praia do Caldeireiro n. 19.

Bom negocio

Traspassa-se uma hypotheca de 2:600$ a juros de 1 1/2 0/0 ao mez: a tratar nas ruas Imperial n. 16, e Imperatriz n. 38, loja.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro e de um ajudante, para o hotel de Londres: na rua do Commercio n. 7, 1º andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam ao commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham em o armazem de miudezas, sito á rua do Marquez de Olinda n. 1, o qual gyrava sob a firma de Pereira Simões & C., com a retirada do socio Christiano C. Coutinho, o qual sahio pago e satisfeito de seu capital e lucros, e livre de qualquer responsabilidade inherente a liquidação da mesma firma commercial. Ficando a cargo do socio Paulo Pereira Simões o activo e passivo da mesma firma. Recife, 11 de outubro de 1875.

Paulo Pereira Simões.
Christiano C. Coutinho.

Aluga-se.

Precisa-se alugar um moleque (escravo) de 12 a 14 annos, para andar com um menino de 2 annos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

ALUGA-SE

as casas terreas da rua do Marquez do Herval n. 59, e da rua da Palma n. 22: a tratar com João Martins de Andrade, á rua do Barão da Victoria n. 15, primeiro andar.

Sabino Alexandrino de Souza

Para ser entregue a este senhor, existe uma carta na loja á rua 1º de Março n. 8, esquina.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos e grande quintal com portão, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José, ou algum terreno que sirva para se edificar, nas condições acima: na rua Duque de Caxias n. 34, 3º andar.

VENDAS

Chapéos pretos e fino 5$!!

Uma casa estrangeira que tinha nesta cidade duas caixas com chapéos pretos, não podendo vende-los a 12$ cada um, entregou-os ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, que os vende a 5$, na sua loja a rua do Marquez de Olinda n. 66, junto ao arco da Conceição: quem precisar de chapéo, aproveite antes que se acabem

O 59

Rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.

Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.

Algodão de listras a 160 rs. o covado; a elle, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Pilões de pedra

Almofarizes de pedra de todos os tamanhos, proprios para casas de familia e pharmacias: a venda na pharmacia americana n. 57, rua Duque de Caxias n. 57.

— Vende se uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

Taverna

Vende-se a taverna do largo do Terço n. 32, muito afreguezada para a terra e para o matto, com poucos fundos, propria para qualquer principiante.

— Vende se a casa terrea da rua Velha n. 121: a tratar na rua do Bom Jesus n. 43, primeiro andar.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24—Imperador—24

ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus e a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita: a tratar na casa n. 51, da rua da Aurora.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Popelinas a 280 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 43

E' agora

Popelinas de linho com quadros brancos e preto claro, sendo bonitos desenhos, proprio para vestidos, pelo pouco preço de 280 rs. o covado, é é é muito barato, cheguem — ao 43 — Queimado.

Potassa da Russia

a ultima chegada: vendem Araujo, Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 10.

— Vende-se uma grande casa com sotão e com bastante terreno que lhe fica annexo, sita na povoação de Beberibe, á poucos passos da estação dos trilhos urbanos a qual tendo sido reconstruida recentemente, recommenda-se com vantagem não só pelos excellentes commodos, como ainda por ser o terreno proprio: quem a pretender comprar, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1.

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto, superior a 1$200 e 1$500 o covado: na Fragata Amazonas, á rua do Queimado n. 47.

JORGE TASSO

Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se:

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1|2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Noruega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ôstras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de saucisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas.
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censura, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço fiume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n. 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

— Vendem-se oito apolices da divida publica provincial, de 1:000$000 cada uma de 7% de juros: nesta typographia se dirá quem tem.

— Vende se duas casas novas de taipa, com 1 sala de frente, 2 quartos, sala de detraz, cozinha fóra, cada uma com quintal cercado, no Barro, na rua do Castello: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 15, taverna.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Camponezas para vestidos

Na rua do Crespo n. 20.
Aproveitem!

Camponezas para vestido, fazenda nova de muito lindos gostos, com listras modernas e de diversas côres lisas, como sejam, côr de rosa, verde, azul, côr de perola, branca, e finalmente todas as côres, que o n. 20 vende 400 o covado, que são de 800 rs. Aproveitem que o n. 20 tem resolvido vender barato para agradar.
Loja das 3 portas.

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
NA
FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido fazer uma liquidação de diversas fazendas, e para mais facilitar a venda das mesmas, não olharão a prejuizo algum.

Do grande sortimento em liquidação limitamonos tão somente a mencionar o seguinte:

Popelinas de linho, padrões bonitos, de listras e quadros, a 300 rs. o covado.
Ditas de lã e seda, padrões muito modernos, a 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, desenhos inteiramente modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, padrões de listras e de quadros, a 1$500 o covado.
Alpacas lisas, de cores e pretas, proprias para vestidos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito superior, para vestidos, a 2$500, 2$800 e 3$.
Dito de côr, com toque de mofo, por preço baratissimo.
Gorgorão de seda preta, superior qualidade, para vestidos.
Dito de dita de cores, idem idem, para vestidos.
Córtes de seda, chegados ultimamente, para vestidos, pelo diminuto preço de 50$.
Ditos de dita, com toque de mofo, para vestidos, a 25$, custavam 150$.
Ditos de blonde para vestidos de noivas a 20$, 25$, 30 e 40$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noivas a 20 e 30$, são bonitos e baratos.
Ditos de gaze, bordados no mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Basquinas de gorgorão de seda a 10 e 15$, é pechincha!
Corpinhos de cambraia bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3 e 4$.
Capas de fustão branco, bordadas, para senhora, a 5$, valem 20$.
Vestuarios modernos para meninos a 5$, 6 e 7$.
Ditos de diversas qualidades, para baptisado, a 6$, 8 e 10$.
Saias de cambraia, lisas e bordadas, a 2$, 3,4 e 5$000.
Leques de sandalo e de madreperola, de diversos gostos e preços.
Cortinados com lindos bordados, para cama, a 18$, 20 e 25$.
Tapetes com bonitos desenhos, e de todos os tamanhos, diversos preços.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa acolchoada a 320 rs. o covado, é muito barato!
Lãs de cores, a japoneza, e com lindos padrões, a 160 rs. o covado.
Espartilhos a 3 e 4$.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 4 e 5$.
Ditos de lã, de listras e quadros, a 1$600 e 1$800.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Ditas de seda, com riquissimos padrões, a 35$ e 40$, valem 120$.
Córtes de casemira ingleza para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$, 2$500 e 2$800.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante de linho com quatro larguras a 1$500, 1$800 e 2$ a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$.
Dito superior, francez, a 4$500, 5 e 6$.
Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado.
Cretone fino, de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardo de quadrinhos, para calça, a 320 rs o covado.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Dito branco, de linho e algodão, a 500 rs. o covado.
Dão se as amostras, mediante penhor.

NA
Fragata Amazonas
RUA DO QUEIMADO N. 47

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.

Fragata Amazonas
Rua do Queimado n. 47.

Grande liquidação de fazendas

NO
BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59. loja de Carneiro da Cunha & C.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gos e vendemos a 800 rs. o covado!!!

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

VENDE-SE

Em Santo Amaro das Salinas, sobrado junto do cemiterio inglez, uma vacca de leite, muito boa e de raça tourina.

Quem não comprará?

Esguião de linho com 10 varas por 6$500 a peça, fazenda de 12$. A elle em quanto não se acaba. Rua Primeiro de Março n. 25 A, antiga do Crespo, loja da esquina.

Polvora

Claudio Dubeux vende polvora marca Leão, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes 22 de Novembro n. 28.

LIVROS NOVOS

ESCRICH—A perdicção da mulher, com gravuras, 3 volumes 5$000
MURY—Historia de Gabriel Malagrida—da companhia de Jesus—apostolo do Brasil no século XVIII, estrangulado e queimado no largo do Rocio, em Lisboa, aos 21 de setembro de 1761, 1 volume 1$500
FERREIRA—Curso de Litteratura Portugueza, 1 volume 2$000
PINHO LEAL—Diccionario Geographico de Portugal, 1 volume (5.°) 5$000

Livraria Popular
59—RUA-NOVA—59

NOVO MUNDO

Assignatura para o sexto anno, outubro 1875 á setembro 1876, 15$

Livraria franceza.

Novo Mundo.

Anno 15$000

Assigna-se este importante periodico na livraria Popular.

Brinde.

Toda a pessoa que assignar este periodico na Livraria Popular, receberá como brinde um exemplar do

Deus do Vaticano

do grande tribuno E. Castellar, primorosamente vertido para portuguez.
Livraria Popular
59 — Rua do Barão da Victoria — 59

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$ cada exemplar.

OLINDA.

Vende-se o sobrado no pateo da Sé, em chão proprio, com quintal. A casa é de construcção solidissima, muito fresca, tem bella vista, muitos commodos, e acha-se prompta para ser habitada: a tratar no Recife, praça de Pedro II n. 6, 1° andar.

Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n. 43
E' pechincha!

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO?

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras modernos gostos, muito bem enfeitadas, para 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BAAMANTE de linho, com 10 1|2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros

1—Rua Primeiro de Março—1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

160!

E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende-se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ellas tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1|2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordados da mesma côr, tendo 8 1|2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

Duzia 24$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.
Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

A's Exmas. Sras. de bom tom

Antunes Guimarães & C., com loja á rua 1° de Março n. 17 (outr'ora do Crespo) receberam grande sortimento de anquinhas de todas as qualidades e por preços commodos, diversas camisas e saias bordadas para senhora, assim como lindos fichus com punhos e sem elles, gravatinhas de muito gosto, e chapéos de sol de setim, lisos e enfeitados

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de
MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

ATTENÇÃO.

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$880 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto. diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.
LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

Grande liquidação para acabar

Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

CASTELLAR

O Deus do Vaticano

Acaba de chegar este importante livro do grande tribuno E. Castellar: a
LIVRARIA POPULAR
Editores
59 — Rua Nova — 59
Preço 1$500

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada nos arrabaldes desta cidade, proxima da linha dos bonds, tem casa para familia, ou para outro qualquer negocio, como hotel, refinação; o motivo por que se vende é por ter de se retirar para fóra da provincia seu dono: a tratar na rua do Amorim n. 56

Arreios americanos para dous cavallos: tem para vender, no armazem do largo do Corpo Santo numero 23

— VENDE-SE uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

— Fôrmas para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C. rua do Barão da Victoria n. 2

O CINCOENA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

160 REIS

o covado

Lãzinhas da Escocia

Ultima moda.

da rua Duque de Caxias

N. 43

Defronte da pracinha.

Lãzinhas á moda da Escocia, padrões chiques, a 160 rs. o covado; aproveitem em quanto tem o 43. Dão-se amostras mediante penhor.

PARA FINADOS

Amaral, Nabuco & C., receberam um completo sortimento de capellas mortuarias, de vidrilho branco e preto, com as seguintes inscripções:
A meu pai
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade
Uma lagrima
Vende se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um novilho tourino legitimo, novo e carnudo: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

VARIEDAE

O BANDOLEIRISMO. — A acreditar os ornaes de Oran, o bandoleirismo não floresce apenas em Italia e na Hespana ; dá-se tambem optimamente na Argelia.

A 12 de agosto, diz o *Mobacher*, um grupo de cavalleiros e de infantes das tribus de Ferraga e dos Attba Djellaba, com que se achavam dous indigenas do destacamento de Moltke Douz, percorria a floresta de El-Cerich, em busca de Bon Ziou El-Kailai e da sua quadrilha.

Pelas onze horas da manhã, um tal Kara ben Amar, dos Attba Djellaba, que precedia o grupo a pé e á pouca distancia, reconheceu na areia vestigios recentes de passos de homem.

Aquelles vestigios conduziram-o a um bosque de tamarindos onde vio erguer-se de repente um homem de estatura avantajada e armado até aos dentes, que lhe perguntou o que é que elle pretendia.

Kara ben Amar apontou-lhe uma pistola e com o seu bornoz fez signal aos companheiros para que acudissem.

O bandido, que não era outro, senão Mahomed Ben Zouina, antigo filiado na quadrilha de Ben Ziou, foi rapidamente cercado e nem sequer tentou evadir-se.

Quasi logo acertaram-lhe alguns tiros, tres dos quaes o feriram martalmente, e não tardou em receber o tiro de favor.

Pela sua parte Ben Zouina havia feito fogo tres vezes sobre os assaltantes e ferido no rosto um dos infantes de Ferraga.

A identidade de Mahomed foi logo comprovada, e o celebre bandoleiro, terá que entender-se com os tribunaes.

—

O PAI DOS ROUBADOS. — Lê-se no *Petit Journal* de Paris :

« Ha dias passava-se uma scena lamentavel em frente do escriptorio dos omnibus da praça do Havre.

« Um camponez, acompanhado de uma rapariguita de uns dez annos, que se apeiara do amnibus de Chaillot, lamentava-se pela forma seguinte :

« Fui roubado, tirararam-me o meu *porte-monnaie* que continha todo o meu dinheiro. Se estivesse só, bem me arranjava ; deixaria de comer e voltava para casa a pé, mas com esta criança é impossivel.

« A dôr daquelle homem era sincera. Tinha sido roubado por um d'esses ratoneiros infelizmente tão numerosos nas carruagens publicas á cata de aventuras.

« Formara-se ajuntamento e tratavam já de fazer uma pequena collecta, quando afastando a multidão, um individuo chegou ao pé do camponez e fez que lhe contasse a historia.

« — Haveis sido roubado, meu amigo, é evidente. Tende cuidado para outra vez ; tomai e não vos lamenteis.

« Metteu-lhe na mão uma nota de banco de 50 francos e retirou-se sem dar tempo de lhe agradecer.

« Commentava-se este acto de generosidade pouco vulgar.

« — Não é de espantar, disse um conductor. Aquelle individuo é o pai dos roubados ; é muito conhecido, ide ás estações e a toda a parte onde os ratoneiros fazem das suas.

« Tendo nos sido contado este facto, tratamos de averiguar da realidade daquella originalidade generosa ; é perfeitamente exacta. O senhor... emprega as horas vagas e parte da sua grande fortuna em reparar os damnos dos ladrões.

« Toda a vez que tem conhecimento de um roubo feito a um viajante pobre, restitue a somma roubada. A sua generosidade vai ainda mais longe.

« Soccorre todos os infortunios que lhe são apontados directamente ou de que tem conhecimento por meio dos jornaes.

—

CALOR NO DESERTO.—Escrevem de Biskra ao *Mobacher* de Argel :

« Um acontecimento dos mais dolorosos que se deu na segunda quinzena de julho, na estrada de Zab Chergui á Souf, denota a intensidade dos calores que os indigenas tem tido que soffrer naquellas paragens.

« Uma caravana, composta de sete camellos e de tres habitantes de Souf, voltava do Zab-Chergui, onde havia ido carregar grãos.

« No dia seguinte ao da sua partida, o calor era de tal maneira forte que os conductores exgotaram em algumas horas a provisão de agua que tinham feito para alguns dias, e dentro em pouco viram-se em a necessidade de largar ao longo do caminho o carregamento que os camellos já não podiam acarretar, e de abandonar successivamente quatro daquelles animaes.

« Extenuados de fadiga, montaram naquelles que lhes restavam e pozeram se á procura de um paço ; a noite sorprehendeu os e perderam-se.

« No dia seguinte, puseram-se de novo a caminho, mas o calor havia augmentado de tal maneira que não puderam continuar montados e cahiram sem forças na areia onde não tardaram a morrer de sede e de insolação.

« Guiados pelo instincto, os camellos, encontraram o caminho e chegaram a El-Oued, fazendo presentir o incidente que acontecera aos conductores. Alguns habitantes pozeram-se immediatamente em campo e encontraram os tres cadaveres a leste de Kerdan, depois, seguindo as pegadas dos viajantes, encontraram igualmente as cargas de grão abandonadas ao longo do caminho.

—

EXEMPLO A SEGUIR.—Lê-mos no *Constitucionel* de Paris :

« Alguns incidentes de natureza gravissima,—homicidios involuntarios—teem occorrido frequentemente em consequencia da pouca attenção ou da ignorancia de pessoas que, julgando administrar á um enfermo um medicamento salutar, lhe fazem, por erro de frasco, engolir um veneno mais ou menos violento e expeditivo.

« Apontam-nos, como medida preventiva de semelhantes accidentes um processo muito simples e em usos dizem-nos, na Allemanha.

« Todo o pharmaceutico que vende uma substancia cujo effeito póde ser mortal, é obrigado a revistir o frasco ou a caixa que a contem com uma etiqueta-figura, de formato applicavel ao frasco ou caixa, representando, sob fórma de um desenho negro bastante visivel, uma caveira por cima de duas tibias em aspa, com a palavra *gift* (veneno) por legenda.

« Toda a gente, comprehendendo as crianças e as pessoas que não sabem lêr, fica acautelada com os aspecto daquelles emblemas funebres cuja significação é universalmente comprehendida, e assim se evitam algumas desgraças. »

—

PHARO'ES DE BORDO.—Fizeram se ultimamente em Trieste experiencias das luzes dos pharóes portateis de navegação.

Dous pharóes foram preparados um com petroline e outro com parafina ; um terceiro de vidro branco, como os dous primeiros, foi preparado com azeite de oliveira, assim como mais cinco, que tinham vidros de côr.

Nos de vidro branco reconheceu-se que o alimentado com petroline tinha uma luz tão intensa e muito mais regular do que o de parafina.

Quanto aos pharóes preparados com azeite d'oliveira, o azul escuro era invisivel a distancia de meia milha. O azul mais claro estava quasi nas mesmas condições.

A' distancia de duas milhas e ainda mais além, o branco era o mais visivel, depois o encarnado, e em seguida o verde.

Concluio-se pois, que não se devia fazer uso dos vidros azues, e que a combinação de fogos brancos e verdes póde ser empregada vantajosamente á pequena distancia, mas que além de duas milhas só pódem ser utilmente empregados os vidros brancos e encarnados.

—

MISCELLANEA.

— O cardeal-arcebispo de Paris annunciou ao clero francez que contava já com a adhesão e o concurso de 22 arcebispos e bispos para a fundação da universidade catholica de Paris. Será opportunamente publicada uma carta collectiva de todos os prelados. Os estatutos essenciaes da universidade foram já submettidos á opinião do pontifico.

— Diz-se que o duque Maximiliano da Baviera fôra o melhor guitarrista do seu tempo.

Um dia sahio para o campo com o seu instrumento predilecto debaixo do braço. Assentou-se á sombra de uma frondosa arvore e executou varias peças cheias de mimo e de harmonia, Uns camponezes vizinhos, fascinados por aquella musica suavissima, aproximaram-se e cercaram o principe.

« Vem comnosco á taverna — disse-lhe um — e lá te daremos cerveja.

« Sim ?

« Com certeza. Anda d'ahi a distancia é curta.

« Partamos — respondeu o duque. »

Entrando na taverna, os camponezes serviram espumosa cerveja ao musico e pediram-lhe que tocasse alguma cousa.

O originalissimo artista não se fez rogar muito e tocou mais de um quarto de hora para ter jús á cerveja. Despedio-se depois, pretextanto que o esperavam em Munich.

« Ora vá, mais outra peçasita, antes de te retirares. Por exemplo: a walsa do duque Maximiliano. Então ? »

N'este comenos appareceu o taverneiro que conheceu o duque ; este fez-lhe um signal significativo para que se callasse.

« Se tocares o que te pedimos recebes 2 tustões ; aqui os tens. »

O duque obedeceu, guardou os 2 tustões ; e partio.

« Sabem quem é o musico ? —perguntou o taverneiro.

« Sabemos que toca bem.

« Pois saibam que é o duque em carne e osso. »

Imagine-se o espanto, a confusão dos pobres camponezes !

Correram após elle e, encontrando-o, cahiram-lhe aos pés pedindo-lhe perdão. O bondoso duque pedio lhes que se erguessem e despedio-os com palavras affectuosas, promettendo guardar os 2 tustões, unico dinheiro que tinha ganho desde que se conhecera.

— Falleceu em Florença Luigi Porta, celebre cirurgião italiano, que fôra chamado para junto de Garibaldi, afim de tratar do ferimento que este ultimo recebera em Aspromonte

— Inaugurou-se ha dias em Christiania uma estatua equestre de Bernadotte, aquelle marechal do imperio, que tão curiosamente se tornou rei da Suecia. Oscar II, principe herdeiro, a rainha viuva Josephina, e o principe e a princeza de Waldeck, assistiram a essa ceremonia. O ministro do estado o Sr. Carlsson, pronunciou um discurso e apresentou ao rei com homenagem de fidelidade de seus vassallos, aquelle monumento elevado á memoria de seu avô. O rei agradeceu e passou em seguida uma revista ás tropas formadas na praça.

— Mad. Titjens, a celebre cantora ingleza, partio ha pouco de Londres em direcção á America, onde tenciona permanecer seis mezes. Para esta excursão, o seu emprezario, deu-lhe a somma de........ 200:000$000, não contando as despezas que ella fizer, bem como todo o pessoal que compõe a sua comitiva.

— Mais outro exemplo terrivel de uma aposta perigosa. Em uma taverna de Paris, estavam dous individuos a beber, quando um d'elles apostou com o outro beber um litro de aguardente sem descançar.

Bebido o conteúdo do litro, o homem cahio fulminado para não mais se levantar. A dona da taverna e o outro individuo que fizera a aposta foram presos por homicidio involuntario e imprudencia.

— Refere a *Liberté* que houve tres novas evasões na Nova-Caledonia. Os tres deportados fugiram da ilha dos Pinheiros, por meio de uma embarcação, e conseguiram alcançar o porto de Sidney. Os fugitivos parece que eram condemnados de pouca notoriedade.

— Diz uma folha franceza que a vista do ex-principe imperial diminue de dia para dia e que esta fraqueza causa vivas inquietações á ex-imperatriz. Acrescenta-se que foi para consultar um célebre occulista allemão que a mãi emprehendeu ha pouco com elle uma viagem á Allemanha.

— Annunciam de S. Petersburgo a morte de Ronconi, o célebre barytono italiano, que se fez ouvir durante muitos annos no principaes theatros.

— Foi ha dias lida nos Bouffes, de Paris, e entrou já em ensaios, uma nova opera-comica em 3 actos, lettra de Albert Millaud e musica de Offenbach, intituladas a *Creoula*

— Um telegramma de Vienna refere que o ministro da guerra em França, comprou, por intermedio do embaixador francez em Vienna, uma espinguarda, inventada recentemente por Kogler, a qual se carrega pela recamara e está construida de modo que a torna superior a todas as que existem, pela sua simplicidade, barateza e rapidez do tiro.

— Falleceu ha pouco em Cuba, D. Raphael Gonzales, na idade de 105 annos. Durante a sua vida só o acommetteram duas enfermidades, uma das quaes foi a que o levou á sepultura. Deixou 10 filhos, dos quaes 7 eram casados e 3 solteiros. Os filhos casados tinham lhe proporcionado o prazer de o fazer avô 99 vezes, bisavô 166 e tataravô 4 ; o total da sua descendencia, é, pois, 279 individuos.

— Acaba de fallecer na capital moscovita um dos pintores russos mais celebres, Theodore Bruni, professor da academia das Bellas-Artes. O *Desterro de Heliodoro*, a *Morte de Camilla*, o *Gloria de Galatéa*, a *Santa Familia*, são os seus quadros principiaes.

— Mr. Robert Kennior, official inglez, capitão de estado-maior no exercito de Bengala, acaba de dirigir á camara do commercio de Bordeus uma carta, na qual indica um processo usado nas Indias, para a destruição dos insectos que roem as vinhas. Julga o distincto official que talvez se podesse empregar com vantahem contra o phylloxera. O processo consiste no emprego da *assa foetida* collocada na base de cada cepa.

— Deu-se em Reves (Belgica) uma terrivel catastrophe nas circumstancias seguintes :

Havia dez mezes que se estudava a questão de saber em que ponto de Reves se estabeleceria a estação do caminho de ferro que, vindo de Fleurus e dirigindo-se para Nivelles, atravessa esta communa. Duas aldeias, Star e Waltinmé, se disputavam este privilegio. Uma decisão superior, á semelhança da espada do conquistador macedonico, cortou o nó gordio. Foi a aldeia de Wattinmé a contemplada.

— Um bando de rapazes e raparigas, querendo festejar tão grata noticia, tiveram a desgraçada idéa de subir para um wagonete que se dirigio com uma rapidez phantastica para os lados de Frasnes. Nenhum receio os opprimia, porque sabiam que o seu vehiculo improvisado pararia por si mesmo no fundo do plano inclinado. Riam, pois, e cantavam loucamente. De repente chega, em sentido opposto, do outro plano inclinado, um wagon carregado com 10:000 kilogrammas de rails. Os mais atrevidos precipitaram-se abaixo do wagonete. Deu-se então um espectaculo medonho. Tres rapazes e duas raparigas morreram subitamente, ficando outros muitos feridos gravemente.

— Em Dompie-re celebrou se uma reunião agricola presidida por Mr. Buffet, vice-presidente do conselho de ministros. Respondendo este á um brinde feito em honra do marechal Mac-Mahon, disse que «o brinde não cerecia de commentarios, porque o nome do nobre marechal desperta no coração de todos os francezes, sentimentos de respeito, gratidão e confiança. Essa confiança acha-se justificada pelos serviços do marechal e jámais se extinguirá. O marechal tranquillisou a França com a sua firmeza, com a sua prudencia e energia. »

Mr. Buffet accrescentou, como facto digno de notar-se, que não ha um só partido que ataque o vencedor de Magenta. O ministro concluio dizendo que na reunião agricola de 1874 dirigira um appello patriotico a todos os amigos da ordem ; appello que renovava este anno, afim de formar, com o auxilio de todos os homens de vontade patriotica, uma barreira de bronze ás paixões subversivas e perigosas.

— Abrio-se em Troyes (França) o congresso da imprensa republicana, achando-se representados 30 jornaes.

— O navio inglez *Stuart Hahnemann*, procedente de Bombaim, naufragou no mar alto. A sua carga valia 19 milhões de reales e consistia em algodão, linhaça e outros generos.

— O *Novellista de Dresde* observa que o noivo da filha do grande chanceller lavou apenas em dote uma presença agradavel e sympathica.

VIAGEM AO POLO.—Os ultimos numeros das illustrações, tanto franceza como ingleza, teem trazido grande copia de interessantes gravuras com referencia á expedição ingleza que se dirige em busca da passagem do polo.

Como é sabido, a viagem de circumnavegação no sentido do norte para o sul, é o supremo *desideratum* dos navegadores modernos, e ha longos annos que as expedições se succedem, contando-se, porém, pelo numero dos insuccessos e das catastrophes, o numero das emprezas que neste sentido se teem posto em execução.

Falhará tambem esta uliima tentativa ?

Só muito tarde se saberá, porque, até á primavera de 76, terá a expedição de invernar antre os gelos.

Porém, quem não quizer até lá ignorar as peripecias de uma viagem tão estupenda e arriscada, póde lêr as *Aventuras do capitão Hatteras*, de Julio Verne, que tem por assumpto uma expedição ao polo do norte. Não é infundadamente que lembramos este recurso, porquanto as aventuras, perigos e trabalhos, que até hoje as illustrações franceza e ingleza teem relatado, corroboram de um modo admiravel as que Julio Verne imaginou no seu notavel e dramatico romance *O capitão Hatteras* ou *os inglezes no Polo norte e Deserto de gelo*.

—

INFLUENCIA DO ARVOREDO.—Estabelece o Sr. Wex, em uma memoria que apresentou á sociedade geographica de Vienna, que as chuvas diminuem onde desapparecem as florestas.

Resulta de suas investigações que depois da consideravel destruição dos arvoredos, realisada nos ultimos cincoenta annos, o nivel medio do Elba desceu 17 pollegadas, o do Oder igual numero, o do Rheno 24 pollegadas, o do Vistula 26, e o do Danubio 55. Indica tambem haver sensivel diminuição no fornecimento das nascentse.

Para verificar bem os effeitos destas influencias attribuidas ao arvoredo, estabeleceu-se em varios paizes um serviço especial e observatorios meteorologicos junto das florestas. A diminuição das chuvas póde ainda ter outras causas, e o abaixamento do nivel dos rios provir do desenvolvimento das irrigações. A diminuição da massa de aguas fornecidas pelas nascentes está ligada a das chuvas.

O lago salgado Salt Lake, nestes ultimos trinta annos, tem apresentado differença de nivel para mais e para menos, não obstante os progressivos córtes feitos na America do norte e na região do lago. Apezar de tudo, o nivel dos ultimos annos era muito mais elevado do que em épocas anteriores á construcção do caminho de ferro de Nova York a S. Francisco, que passa junto delle.

Não devemos ainda esquecer que as estações meteorologicas estabelecidas por Humboldt, com o fim de assignalar as mudanças de temperatura por effeito dos córtes de arvoredo, não accusaram alterações no clima. Mas, não deixam de ter um grande interesse os estudos a que se procede actualmente para averiguar este importante assumpto.

E uma vez que no paiz só nos occupamos do arvoredo para o destruir,—esperemos que de fóra venha a lição e a indicação, em momento propicio para as receber. De outro modo proseguiremos em nossos erros, suspeitando da lealdade e zelo de quem nol-os apontar, e na honrada intenção de os encobrir.

—

A CRIMINALIDADE E O MATRIMONIO EM GIBRALTAR.—Em Gibraltar, como em Inglaterra, os tribunaes abrem-se duas vezes no anno, e segundo offirma o bispo daquelle vicariato, as audiencias não são de mais de seis dias, e que não é maior o numero de crimes commettidos durante o ultimo semestre. Neste pequeno numero de delinquentes os estrangeiros excedem o dos naturaes ou domiciliados. Em vista disto quasi que não ha uma audiencia em que o juiz não felicite a povoação.

Quando o prelado dava esta informação expiavam no presidio as suas penas 15 réos. Doze eram estrangeiros. Os tres restantes eram naturaes do paiz ou estavam ha muito tempo domiciliados nelle.

O prelado de Gibraltar attribue este pequeno numero de delictos á boa moral da povoação, e entendendo que a moral d'um povo não se manifesta menos pela proporção em que estão os filhos naturaes com os legitimos, porque não póde haver moral sem educação, nem educação sem familia, nem verdadeira familia sem legitima união, diz que nesse ponto Gibraltar se avantaja aos povos mais civilisados.

Para o comprovar, aproveita os dados de um trabalho estatistico, publicado em 1869 no *Beletim* daquelle vicariato.

Em um quinqueinio : em Cuba 600 legitimos, e 1,100 naturaes ; Vienna 64,525 legitimos, e 62,051 naturaes ; em Gibraltar 2,655 legitimos e 129 naturaes.

Das estatisticas officiaes da Allemanha, Austria, França e Belgica, resulta que a Prussia era a mais moral neste ponto e havia nella um natural para cada 3 legitimos ; e e em Gibraltar para cada natural ha mais de 20 legitimos.

—

SCENAS DE CIUMES.—Um tal Cablac vivia em Nimes com Maria Reboul, diz o *Petit Journal*. Cablac era excessivamente ciumento, e não cessava de repetir á sua companheira :—Se me fosses infiel, pôr-te-hia as tripas ao sol.

No entanto Maria desappareceu de Nimes ; mas Cablac procurou-a e encontrou-a em Beziers com outro individuo. Foi debalde que elle tentou fazel-a voltar para casa.

Na segunda feira passada, depois de ter comprado uma bengala com estoque e uma faca ponteaguada, espreitou Maria Reboul, que passeiava com uma sua amiga e interpelou-a vivamente.

Para evitar um escandalo, arrastou-o para a estrada de Basson, perto do quartel de gendarmeria.

Maria, notando que Cablac, contra o seu costume, trazia uma bengala de estoque, tentou tirar-lh'a. O estoque sahio da bainha, mas Cablac, procurou rehavel-o. A lamina ficou completamente torcida. Desesperado, Cablac puxou da faca e embebeu-a no ventre da victima, á quem além disso fez outros ferimentos menos graves no braço e no pescoço. Ao feril-a exclamou :—Ao menos não pertencerás a outro.

A gendarmeria, avisada immediatamente pela amiga de Maria, prendeu Cablac, que não manifestou o menor arrependimento.

Quanto á Maria o seu estado é gravissimo.

—

E QUE TAL !—Tomando como ponto de partida que a terra, no gyro sobre o seu eixo, percorre cerca de 17 milhas por segundo. calculou um inglez que, quando uma pessoa tira na rua o chapéo a um amigo, fica com a cabeça descoberta e exposta á acção do ar durante 17 milhas, o que diz elle, não póde deixar de ser muito nocivo ás pessoas que se constipam facilmente.

Viva, pois, o aperto de mão, o britannico *Shakehands !*

Este calculo faz-nos lembrar outro de um celebre *touriste* glotão, que, para justificar o seu devorador appetite, affirmava que sempre que se viaja em caminhos de ferros tem-se vontade de comer na razão da distancia percorrida, e não do tempo.

—

CASO NÃO PREVISTO POR LEI.—Um senhora procurou um advogado para consultal-o sobre este ponto de direito :

— Pode o *maire* recusar-se a casar-me ? perguntou ella.

— Isto tem sens conformes. Que motivos allega ella para justificar a sua recusa ?

— Diz que não posso tornar a casar senão dez mezes depois de ter enviuvado.

— A senhora é, então, viuva ?

— Sim, senhor ; perdi ha dous mezes o meu marido, que era paralytico.

— Então o *maire* tem razão : a lei é terminante, minha senhora, quando diz : a mulher não pode contrahir segundas nupcias senão dez mezes depois de haver enviuvado.

— Porem... não se poderiam contar os oito mezes de paralysia ?

— A lei não previo esse caso excepcional, respondeu o advogado sorrindo.

Sabio a viuva dando um profundo suspiro.

—

O TIO RATAPOIL.— Em uma pequena povoação dos arredores de St. Germain, habitava ha bastantes annos, em uma verdadeira barraca, um remendão conhecido tres leguas em redondo pelo appellido de tio *Ratapoil*.

O remendão tinha a medalha de Santa Helena, fizera todas as guerras do imperio, e quando vinham trazer-lhe calçado velho para compor, gostava de contar as suas campanhas. Todas as crianças tinham o seu fraco pelo veterano que lhes contava bellas historias de campanhas.

O *tio Ratapoil* vivia só com um gato.

Ha oito dias participou aos seus freguezes que ia partir para uma pequena viagem e que estaria ausente dous dias.

Os vizinhos inquietaram-se com ver a barraca fechada por mais tempo do que elle dissera e mandaram-na abrir por um serralheiro.

Ao fundo da casa encontraram o cadaver do remendão, já meio putrefacto. Houve grande custo para se aproximar delle. Um gato fechado com o cadaver e quasi a morrer de fome acabou por comer a cara do morto ! Meio hydrophobo, atirava-se a todos aquelles que se adiantavam e procurava morder. Foi preciso matal-o á tiro de rewolver.

O pobre *tio Ratapoil* foi accommettido de uma apoplexia na occasião em que ia a pôr-se a caminho para a sua viagem. Trajava o fato domingueiro e tinha na mão uma mala velha.

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II

LIVRO TERCEIRO

OS DOUS AMORES.

CAPITULO IV

(Continuação do n. 232).

NA TELA E NO CORAÇÃO.

— Olha Rosa, é preciso habituares-te a ter vontade propria : incommoda-me ouvir sempre da tua bocca : « *Como V. Exc. quizer ! Como parecer a V. Exc.* » Quando te consulto, quando te pergunto alguma cousa, é porque quero ouvir a tua opinião e aceital a se me convier.

Isto dizia Annita de Balboa á sua criada, no meio de uma multidão de vestidos e adornos espalhados por cima de todos os moveis do seu quarto de vestir.

Era aquelle um grande dia para a filha de D. Alexandre, porque Horacio ia dar começo ao seu retrato.

O assumpto era demaisiado importante para ella.

Quando uma joven, que rende culto á moda e que adquirio a fama de elegante, já por sua formosura, já pelo seu apurado gosto, trata de fazer se retratar por um pintor a quem ama de todo o coração, a escolha do penteado, o feitio e as cores do vestido, são cousas tão difficeis e capazes de tirar o somno, como a affliccão que sente um pai de familia que se deita sem ceiar e só espera no dia seguinte fome e miseria.

A unica differença que ha, consiste em que o pai chora, e a mulher elegante ralha e zanga-se com todos, ainda que o mundo não tenha a menor culpa da sua indecisão.

Com razão, portanto batia com o mimoso pezinho no macio tapete a encantadora filha do conde de Balboa.

— Com que então parece assentado que não abrirás a bocca para me aconselhares ? exclamou Annita.

— Meu Deus ! nada me afflige tanto, como quando vejo V. Exc. zangada e reconheço que sou eu a culpada disso, balbuciou a rapariga.

— Muito bem, faz-te agora de mosca morta ! Bem sabes que as tuas hesitações atacam-me os nervos de um modo horrivel.

Nos olhos de Rosa despontou uma lagrima.

Annita estava tão preoccupada contemplando os seus trajos, que nem ao menos notou o effeito que suas injustas censuras produziam na pobre criada.

— Sou morena, dizia Annita, mas não muito. Não é verdade Rosa, que sou pouco morena ? Estou quasi escolhendo um vestido escuro e um penteado simples.

— De qualquer maneira V. Exc ficará encautadora.

— Aduladora !...

Annita voltou a cabeça e notou que os olhos da rapariga estavam humedecidos.

— O que é isso ? choraste ? Vem cá.

Annita estava sentada n'um tamborete. Rosa ajoelhou ao lado della.

A joven millionaria tinha o que se chama um coração de ouro. Pegou carinhosamente com os seus rosados dedos no queixo da criada, e disse-lhe :

— Realmente és uma tola. Toma !

E dizendo isto, deu-lhe um estrondoso beijo na face direita.

Rosa, como se aquella demonstração de carinho lhe desafogasse o coração, sorrio com toda a pureza de que era capaz a sua alma ingenua.

— O dia de hoje será um dos mais felizes da minha vida, por isso não quero ver lagrimas nem caras feias. Ficaste sentida com o que eu te disse ? Tens uma sensibilidade que aborrece ; mas assim aborrecida mesmo estimo-te muito, bem o sabes.

— Ah ! V. Exc. é a melhor ama do mundo.

E Rosa, enchendo de beijos as mãos de sua ama, desatou n'um pranto.

— Emenda te ! exclamou Annita, enxugando as lagrimas da sua criada. Quero que deixes de chorar assim sem mais nem menos, e tão repentinamente, como se trocam as scenas de uma comedia magica.

Rosa rio-se com a exigencia de sua ama, enxugou os olhos e disse :

— Não choro agora de dôr, choro de prazer !

— Sim ! Porem todas as lagrimas teem a mesma côr. O que eu quero é resolver comtigo qual o vestido com que devo apresentar-me hoje.

— Recordo me agora que V. Exc. disse-me que ninguem melhor do que o retratista podia dar um conselho sobre o trajo.

— Ah ! teus razão : e dou-te os meus agradecimentos pela tua boa memoria.

— E como o Sr. Horacio vem hoje almoçar aqui...

— Poderei perguntar-lhe.

Rosa sorrio.

— Vejo que vais tendo algum prestimo. Leva todos estes vestidos para o guarda-roupa, e prepara-te para pentear-me : farás duas tranças presas por diante de modo a formarem um laço sobre o peito ; no centro do laço colo a esta camelia branca que Horacio mandou-me hontem. Isto ha de provar-lhe que me lembro delle. Quanto ao trajo, deixa de lado a saia côr de violeta : prefiro que elle me encontre simplesmente vestida.

Uma hora depois Annita estava encantadora com uma dessas toilettes matinaes.

O seu lindo penteado, simples e elegante, dava certo realce á sua angelica belleza. Quando o pai veio cumprimental a, não pode deixar de exclamar :

— Está linda !

— De verás ! Disse Annita dando um carinhoso beijo na testa de D. Alexandre.

— Oh ! Nunca te vi tão formosa. Horacio terá forçosamente de pôr em contribuição todo seu bello talento para que o retrato chegue á altura do original.

— Já veio o retratista ? perguntou Annita.

— Foi pontual : ás onze e meia o criado trouxe-me o seu bilhete de visita, e lá está elle agora no meu escriptorio á tua espera.

— Não o façamos, pois, esperar muito ; e emquanto não no chamam para o almoço, poderemos mostrar-lhe a sala onde deve retratar-me, para que veja se a luz lhe convém.

— Vamos, pois.

E Dom Alexandre deu o braço á filha. Horacio sentio uma grande emoção quando lhe appareceu Annita. Nunca ella lhe pareceu tão bella.

Ao apertar a mão da encentadora moça, aquella mão tão pequena e macia, que tremia ao contacio da sua, o coração do pintor pulsou com uma violencia até então desconhecida para elle.

Nenhuma destas impressões escapou ao olhar investigador de Dom Alexandre.

— Antes de tudo, Sr. Horacio, disse Annita, vejamos a sala onde tem de fazer o meu retrato.

Horacio offereceu-lhe o braço e disse :

— Vamas para onde V. Exc. quizer.

E baixando a voz, continuou :

— Peço-lhe, minha senhora, que conserve esse penteado, e o genio de Apelles faça com que o meu pincel possa copiar um tão perfeito orignal.

— Duvida de si mesmo ?

— Só me alimenta uma esperança.

— Qual ?

— Que vou passar para a tela um retrato que trago gravado no coração.

Annita pagou com um sorriso encautador aquella amabilidade, digna da alma de um grande artista.

O aposento que a condessinha escolhera para ser retratada era uma sala de tecto alto, cujas grandes janellas de sacada recebiam uma luz excellente, luz do meio dia.

Horacio desejou que uma das janellas fosse tapada com um panno ou cortina escura, ficando só a descoberto metro e meio da parte superior.

Annita encaminhou-se para onde estavam os dous criados encarregados desse trabalho, e Horacio e o conde ficaram conversando sentados n'um sofá.

Quando tudo estava preparado, quando o pintor collocou o cavalete e a caixa de tintas no competente lugar, Annita disse :

— Ainda não fallamos da roupa que devo vestir ; deixo isso á escolha do artista.

— Por emquanto, minha senhora, não carecemos cuidar na côr do vestido ; porem aceito o penteado, porque afasta-se do vulgar.

— Preciso, comtudo, que o senhor me dê um bom conselho.

— Ha dous dias que ella não pensa n'outra cousa, disse o conde.

— O negocio é da maior importancia ; porem se o meu voto tivesse algum valimento fariamos o retrato com um vestuario a capricho.

— E que capricho seria ? perguntou Annita com muita curiosidade.

— O que primeiro acudir ao pincel. No caso de não ser do gosto de V. Exc., sempre será tempo de substituir por outro.

— Fica assentado.

Em seguida foram para a sala de jantar.

Durante o almoço, conversou-se sobre diversos assumptos banaes, que nenhuma relação tem com a historia que estamos narrando.

Consignaremos, apenas, uma ou outra pergunta que o conde de Balboa dirigio ao pintor, relativamente a sir Carlos Holt.

— E' realmente um homem excentrico, disse Aleuandre.

— Em compensação, porem, é o melhor dos homens, respondeu Horacio.

— Dizem que anda sempre triste e melancolico, e que a sua eterna monomania é viajar.

— Isso o distrahe tanto !

— Ha entre os senhores algum parentesco ?

— Nenhum, Sr. conde ; porem eu devo-lhe tudo quanto sou.

— Muitas vezes, vendo a gravidade de seu rosto : a triste expressão do seu olhar, disse commigo mesmo, este homem deve viver atormentado pela lembrança de alguma dessas aventuras da mocidade.

— E' genio ; pode bem ser que elle tenha encerrado no fundo do coração alguma lembrança que o atormente ; mas nesse caso é um segredo que não sabe nenhum de nós que com elle vive.

Acabado o almoço, o conde, Annita e Horacio voltaram para a sala.

— Meu caro pintor, o senhor vai dar começo, disse Dom Alexandre, a uma das suas mais difficeis obras.

Horacio collocou a cadeira em posição. Annita sentou-se, o pintor pegou na palheta e disse sorrindo :

— Em nome de Deus !

— Amen ! respondeu Annita.

O conde deixou-se cahir no sofá, e pegando n'um jornal pôz-se a ler.

Não obstante, não perdia de vista os dous jovens ; de vez em quando erguia os olhos do jornal para fitar de fugida para o grupo que formavam Annita e Horacio.

O conde naquelle momento representava o papel de tutor de uma comedia de capa e espada.

Tinha os mesmos temores, os mesmos receios de um desses heróes de drama ; com a unica differença de que ao encontrar-se o seu olhar com o do pintor, este não lia o que se passava no coração do conde.

Os namorados só sabem ler nos olhos da pessoa a quem amam.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42